ANNO XXXI. N. 38.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.
13 Terça. S. Gregorio p.; S. Catharina de Recis.
14 Quarta. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15 Quinta. Trasladação de S. Antonio.
16 Sexta. Ss. Porfirio, Samuel e Jeremias m.
17 Sabbado. Ss. Golycronio b.; S. Secundianno.
18 Domingo. da Quinquagesima (Estação de S. Pedro); S. Theotonio; S. Semeão b. m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 15 de fevereiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 215.

O coronel commandante das armas interino declara para os fins convenientes, que, segundo constou de officio da presidencia de 13 do corrente datado, o Sr. capitão do quarto batalhão de infantaria Pedro Affonso Ferreira resignou ante a mesma presidencia a licença que obtivera para tratar de sua saude nesta provincia, com o fim de ser empregado em qualquer dos [illegible] e em conformidade determina que o referido Sr. capitão fique servindo na qualidade de addido no batalhão decimo de infantaria.

Determina mais que seja desligado do quarto batalhão de artilharia a pé, o Sr. tenente José dos Santos Nunes Lima, que deve seguir para a provincia das Alagôas no vapor que se espera do norte, com o destino de reunir-se ao seu batalhão oitavo de infantaria.

Manoel Muniz Tavares.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

DISCURSO DE VICTOR HUGO NA REUNIÃO POLACA.

Os proscriptos europeus celebraram n'uma reunião o anniversario da gloriosa revolução da Polonia. Fallou Victor Hugo. Poetico, e inspirado como sempre, a pintura que faz da actual situação bellicosa da Europa, nem por ser extremamente pavorosa he menos verdadeira. A' partes conceitos pessoaes, a voz de Victor Hugo repercute nos écos da democracia accento prophetico.

Ouçamo-lo todos. Lugar á palavra eloquente do desterrado. Escutai. He elle quem falla.

« Proscriptos:—O glorioso anniversario, que celebramos neste momento, evoca á memoria de todos o nome da Polonia, e a situação da Europa faz-la intervir em todos os successos.

De que modo? Procurarei dizer-vo-lo.

Examinemos antes de tudo essa situação.

No ponto a que chegaram as cousas, e em presença dos resultados decisivos que se preparam, importa muito conhecer a fundo os factos.

Comecemos por destruir um erro quasi universal. Graças ás densas nuvens em que foi astutamente envolta a origem da questão pelo governo francez, nuvens que o governo inglez se comprouve em agglomerar, hoje, na Inglaterra como na França, a guerra do Oriente, este grande desastre continental, attribue-se communente ao imperador da Russia. Que erro! A guerra do Oriente he certamente um crime, porém este crime não he de Nicoláo. Demos a cada um o que lhe pertence. Restabeleçamos os foros da verdade. Depois deduziremos as naturaes consequencias.

Cidadãos! Em 2 de dezembro de 1851 (porque he preciso retroceder sempre a esta data; e em quanto Bonaparte permanecer de pé, desta fonte funesta hão de brotar todos os successos, quaesquer que sejam, levando em si mesmos esse veneno que ha de torna-los insalubres e produzir por fim a sua gangrena;) em 2 de dezembro, repito, Mr. Bonaparte fez o que já sabeis; commette um crime, erige esse crime em throno e senta-se sobre elle. Sendo Schinderhannes declara-se Cezar; porém Cezar necessita de um Pedro. Ja imperador, o *sim* do povo he pouca cousa; o que mais importa he o *sim* do papa...

Bonaparte, o grande, tinha sido sagrado: Bonaparte o pequeno quiz tambem se-lo.

Eis aqui a questão.

Consentirá o papa?

Um ajudante de campo, chamado de Coite, um dos homens religiosos do dia, foi enviado a Antonelli, o Gonsalvi da actualidade. A missão deste homem teve pouco exito; pois se Pio VII tinha sagrado em Marengo, Pio IX vacillou em sagrar no *boulevard* de Montmartre. Grande conflicto para Mr. Bonaparte! Que fazer?

O Cezar decidio fazer um presente. Esta he a historia.

Cidadãos! Ha uma igreja latino-catholica, e outra greco-scismatica. A grega, cujo chefe he o czar, opprime o sultão com o peso de todas as Russias. Ora pois: o sultão possuindo a Judéa, possue o sepulcro de Christo. Prestai attenção a isto. Ha muitos seculos que a grande ambição das duas igrejas, grega e romana, he poderem penetrar livremente nesse sepulcro e officiar nelle, não juntas e fraternalmente, senão excluindo-se uma a outra; isto he, a latina á grega, ou a grega á latina. Entre estas duas pretenções oppostas, que fazia o islamismo? Mantinha a balança em equilibrio; isto he, a porta fechada e não deixava penetrar no sepulcro nem a cruz grega, nem a latina; nem Moscow, nem Roma. Grande pesadello, sobre tudo para o papa! Que offerecer, pois, a Roma para determina-la a sagrar e coroar o Cezar?—Apresentai o problema a Machiavelo, e responder-vos-ha: « Nada mais simples: inclinar em Jerusalem a balança para Roma; romper diante do sepulcro de Christo a humilhante igualdade das duas cruzes; pôr a igreja do Oriente aos pés da igreja do Occidente; abrir a santa porta a uma, e fecha-la á outra; n'uma palavra, dar ao papa a chave do sepulcro. »

Eis aqui o que responderia Machiavelo. Assim o comprehendeu Bonaparte, assim o fez. A isto se chamou, bem lembrados estareis, a questão dos lugares santos.

Desatou-se o nó. Este desenlace foi ao principio secreto. O agente de Mr. Bonaparte em Constantinopla, Mr. de Lavallete, pedio da parte de seu amo ao sultão a chave do sepulcro de Jesus para Roma. O sultão, debil, [illegible] sentindo já a vertigem da agonia [illegible] em dous sentidos oppostos, tendo medo de Nicoláo, medo de Bonaparte, não sabendo a que imperador attender, soltou a presa e entregou a chave. O Cezar francez deu os agradecimentos, porém o Russo encolerisou-se. Enviou ao serralho outro agente, Menschikoff, com um açoite na mão. Exigio em compensação da chave, cousas mais solidas, quasi tudo quanto ao sultão podia restar da sua soberania; o sultão recusou esta abdicação; a França e a Inglaterra apoiaram-no, e, já sabeis o resto: a guerra do oriente, rebentou com furor.

Até aqui os factos.

Restituamos a Cesar o que he do Cesar, e não demos a Nicoláo o que pertence ao 2 de dezembro.

As pretenções de Mr. Bonaparte a ser sagrado produziram tudo. A questão dos Lugares Santos e a chave foram a origem de tudo.

Que tem succedido depois? Escutai-o!

Neste momento a Asia Menor, as ilhas d'Aland, o Danubio, o Tchernaya, o Mar Branco e o Mar Negro, o Norte e o Meio-Dia, vêem desfazer-se em fumo e em cinzas cidades florescentes ha poucos mezes. A estas horas, Sinope está incendiada, Bomarsund incendiada, Silistria incendiada, Varna incendiada, Kola incendiada, Sebastopol ardendo. A estas horas, Francezes e Inglezes, Turcos e Russos degollam-se por emilhares, e em breve se degollarão por centenas de milhares no Oriente, ante um montão de ruinas. O Arabe vem do Nilo para morrer ás mãos do Tartaro, que acode do Volga; o Cassaco abandona as suas aridas planicies para morrer ás mãos do Escocez, que baixa das suas pacificas montanhas. As baterias vomitam raios contra as baterias; vôam os armazens de polvora, os bastiões abatem, os reductos derrubam-se, as balas de canhão desfazem os navios, as trincheiras levantam-se entre um chuveiro de bombas, os bivaques sob as chuvas do céo; o typho, a peste e o colera, cahem como a metralha, sobre os sitiadores, sobre os sitiados, sobre os campos, sobre as esquadras, sobre a guarnição, sobre a cidade, onde todo um povo, mulheres, crianças e anciãos, luta com a agonia. Os obuses derribam os hospitaes: um destes he presa das chamas, e dous mil enfermos perecem calcinados. E a tempestade ruge ao mesmo tempo: a fragata *Bahira* vai a pique sob velas; o navio egypcio *Abap-4-Djihad* [illegible] da Esiada com 800 homens; os vendavaes desmantellam a esquadra; o navio a helice, *Prince*, e a fragata *Nymphes des mares*, vão a pique com outros quatro vapores de guerra; o *Sans-Pareil*, o *Samson* e o *Agamemnon* despedaçam-se contra os baixios: a *Henry IV*, magnifica náo de 100 canhões, naufraga cerca da Eupatoria; o *Pluton* he desamparado, e 32 traspnortes, carregados de homens, dão á costa e perdem-se. Em terra os recontros são cada dia mais barbaros; os Russos matam os feridos ás coronhadas: no fim das batalhas, os montões de mortos e de moribundos não deixam manobrar a infantaria, ao passo que durante a noite o aspecto dos campos de batalha faz estremecer de espanto os generaes.

Os cadáveres francezes e inglezes jazem misturados em pavorosa desordem, com os cadaveres russos, como se se mordessem. Nunca vi cousa semelhante, exclama o veterano Raglan, guerreiro de Waterloo. E comtudo, isto he ainda pouco: annuncia-se que vão empregar-se contra a desgraçada cidade, os meios novos que se tinham em reserva, porque causavam horror. *Exterminio!* He o grito desta guerra: só as trincheiras custam diariamente 100 homens. Correm rios de sangue humano: um rio de sangue em Alma, um rio de sangue em Balaclava, um rio de sangue em Irkerman; cinco mil homens mortos em 20 de setembro, seis mil em 25 de outubro, quinze mil em 5 de novembro. E isto não he senão o introito! Enviam-se novos exercitos e os exercitos desapparecem. Que importa? Enviai outros! Luiz Bonaparte repete ao general Canrobert as estupidas palavras de Filippe IV á Spinola: «Marquez, tomai Breda.» Sebastopol era hontem uma chaga, hoje he uma ulcera, amanhãa será um cancro, e este cancro devora a França, a Inglaterra, a Turquia e a Russia. Eis-aqui a Europa dos reis. Oh! futuro! Quando nos darás a Europa dos povos?

Continuemos:

A bordo dos navios, depois de cada combate amontoam-se carregamentos de feridos que horrorisam. Para não citar mais do que os numeros de que tenho noticia, supposto que ignoro a decima parte, quatrocentos feridos são transladados ao *Panamá*; quatro centos quarenta e nove ao *Colombo*, que rebocava dous transportes igualmente carregados, e cujo numero ignoro; quatro centos e setenta ao *Vulcano*, e mil e quinhentos ao *Kangoroo*. Os feridos da Crimea curam-se em Constantinopla; quer dizer, que medeiam duzentas leguas maritimas, (oito dias!) entre a ferida e a cura. Durante o trajecto as feridas abandonadas fazem espantosos progressos; os mutilados, transportados sem assistencia, sem auxilios, miseravelmente amontoados uns sobre outros, vêem os vermes, horrivel podridão do sepulcro, sahir das suas pernas partidas, das suas costellas despedaçadas, dos seus craneos fendidos, dos seus ventres abertos; e no meio deste horrivel formigueiro, apodrecem antes de morrer nas impestadas cobertas dos vapores, immensas covas communs attestadas de vivos, devorados pelos vermes. Não exaggero! Aqui tenho os periodicos inglezes, os periodicos ministeriaes: lêde-os vós mesmos.—Sim, eu o repito: faltam os soccorros. Quatro cirurgiões no *Vulcano*, outros quatro no *Colombo*, para novecentos e desenove moribundos! Os Turcos não merecem ser curados, e abandonam-os á sua sorte!

Eu não sou mais do que um demagogo, um bebedor de sangue humano; bem o sei: porém preferiria ver menos medalhas bentas no acampamento de Boulogne, e mais medicos no da Crimea.

Prosigamos:

Na Europa, em Inglaterra, em França a repercução do golpe he terrivel. Quebras sobre quebras, todas as transacções suspensas; o commercio agonisando; a industria morta. Faz-se alarde das loucuras da guerra: os tropheos apresentam o seu balanço. Só no Baltico, calculando o que se tem gasto nesta campanha, cada um dos dous mil prisioneiros russos, trazidos de Bomarsund, custou á França e á Inglaterra duzentos e trinta e seis francos. Em França reina a miseria. O aldeião vende a sua vacca para pagar o imposto, e dá o seu filho para alimentar o monstro da guerra. O seu filho, a sua carne! Como se chama esta carne já vós sabeis: o *tio* baptisou-a. Cada regimen considera o homem debaixo de um ponto de vista particular. A republica chama-lhe *carne do povo*, o imperador, *chair á canon* (carne para o canhão).—E a fome coróa o quadro da miseria. Como a guerra he contra a Russia, não ha que esperar trigo de Odessa. O pão falta. Uma especie de *Buzancais* occulta-se debaixo das cinzas populares e despede centelhas em todas as direcções. Em Boulogne, o motim da fome he reprimido pelos gendarmes; em Saint-Brieux, ás mulheres arramcam-se os cabellos, e despedaçam os saccos de trigo. E entretanto, levas sobre levas, emprestimos sobre emprestimos. Pedem-se cento e quarenta mil homens este anno, só para começar. Os milhões, sepultam-se como os regimentos e o credito soçobra com as esquadras. Tal he a situação!

Tudo isto he um aborto do 2 de dezembro.

Nós os proscriptos, de cujo coração brota o sangue de todas feridas da patria e de todas as dores da humanidade, consideramos este lamentavel estado de cousas com crescente angustia.

Insistamos, clamemos, gritemos para que se saiba e jamais se esqueça, visto que acabo de demonstra-lo com os factos na mão, visto que he incontestavel e a historia o dirá, e desafio todo o mundo a que o negue: tudo isto he um aborto do 2 de dezembro.

Supprimi a intriga chamada questão dos Lugares Santos; supprimi a chave; supprimi a Custodia sacerdotal; supprimi o presente que deve fazer-se ao papa; supprimi o 2 de dezembro; supprimi, emfim, Mr. Bonaparte, e tereis supprimido a guerra do Oriente.

Sim, essas esquadras, as mais bellas que tem visto o mundo, são incendiadas e diminuidas; sim, essa generosa cavallaria ingleza he exterminada; sim, os Escocezes Grisos, esses leões da montanha, e os nossos zuavos, os nossos spahis, os nossos admiraveis e irreparaveis regimentos da Africa, são acutilados, destroçados, anniquilados; sim, essas povoações innocentes, das quaes somos irmãos! porque para nós não ha estrangeiros, são arrasadas; sim; entre outros muitos, esse antigo general Catheart, e esse joven capitão Nolan, honra do exercito inglez, são sacrificados; sim, as entranhas, as cabeças arrancadas e dispersas pelo canhão, pendem enredadas nos matagães de Balaclava, ou se despedaçam nos muros de Sebastopol; sim; durante a noite, os campos de batalha cheios de moribundos, uivam como feras; a lua illumina a espantosa carniceria de Inkerman, em meio da qual, as mulheres com uma lanterna na mão, vagam de um a outro lado entre os mortos, buscando seus irmãos ou seus esposos, exactamente como outras mulheres, ha tres annos, na noite de 4 de dezembro, examinavam um apoz outro os cadaveres do boulevard de Montmartre; sim, todas as calamidades pesam sobre a Europa; sim, esse sangue, todo esse sangue corre em torrentes na Crimea, essas viuvas choram; essas mãis retorcem os braços de dor, porque Mr. Bonaparte teve o capricho de fazer-se benzer e sagrar por monsenhor Mastai...meditemos agora um momento sobre este assumpto, que bem o merece.

Se entre os intrepidos regimentos francezes, que ao lado do valente exercito inglez pelejam diante de Sebastopol contra toda a força russa; se entre esses heroicos combatentes se encontra algum daquelles infelizes soldados que, em dezembro de 1851, commandados por generaes infames, obedeceram ás homicidias ordens da traição; as lagrimas arrazam nossos olhos, nossos corações francezes estremecem ao pensa-lo, porque elles são os filhos dos lavradores, os filhos dos operarios; dos nossos labios escapam gritos de piedade ao contemplar a sua sorte: no dia do golpe de estado estavam embriagados, estavam seduzidos, ignoravam tudo, não sabiam o que faziam; isto dizemos, e levantamos as mãos ao céo, pedindo-lhe graça para estes infelizes. O soldado he uma criança: se o enthusiasmo faz delle um heróe, a obediencia passiva póde converte-lo n'um bandido; e visto que heroe, outros lhe roubam a sua gloria, bandido, aceitem outros toda a responsabilidade das suas maldades. Sim! Diante do misterioso castigo que ora começa, perdoa, meu Deos, aos soldados; porém em quanto aos chefes, fére!

Sim, proscriptos; deixemos obrar o juiz supremo. Bem o vedes! A guerra do Oriente como acabo de repetir-vos he o proprio feito do 2 *de Dezembro*. que chegou passo a passo, em transformação em transformação á sua consequencia logica; isto he, a conflagração da Europa inteira. Oh profundidade vertiginosa da expiação! O 2 *de Dezembro* volta de novo, e vêde que depois de ter assassinado os nossos, assassina os seus. Ha tres annos chama-se *golpe de estado*, e dava morte a Baudin; hoje chama-se *guerra do Oriente*, e executa Saint-Arnaud. *A bala que na noite de 4, por mandado de Lourmel, matou Dussoubs diante da barricada du Mont-Orgueil, revolve-se nas trevas, obedecendo a uma lei desconhecida e formidavel, e vai fuzilar Lourmel na Criméa. Estes são os golpes tremendos do raio; esta he a sombra que fere; isto he Deos.

A justiça he um theorema e o castigo he rigido como Euclides; o crime tem seus angulos de incidencia e seus angulos de reflexão; porém nós, os homens, maravilhamo-nos quando entrevemos na escuridão do destino humano as linhas e as figuras desta geometria enorme, que a multidão chama *acaso* e o pensador denomina *Providencia*.

O que he digno de attenção, digamo-lo de passagem, he que a chave he inutil. O papa, vendo titubiar a Austria, e por outra parte adevinhando sem duvida a proxima queda desta, insiste em retroceder diante de Mr. Bonaparte, que por sua vez não quer descer desde Mr. Mastai até Mr. Siboor; resultando d'aqui que não foi ainda sagrado: porque em meio de tudo isto, a Providencia exerce a sua acção justiceira de um modo terrivel.

Acabo de definir a situação, cidadãos. Agora—e com isto darei fim ao meu discurso, voltando ao objecto especial desta solemne reunião—esta situação tão grave para os dous grandes povos, porque a Inglaterra arrisca nella o seu commercio e o Oriente, e a França a sua honra e vida, como poderá conjurar-se satisfactorioriamente? A França tem um meio: livrar-se, sacudindo o pesadelo imperial que a esmaga e a afoga, elevando-se até á victoria, até ao poder e á preeminencia, por meio da liberdade. A Inglaterra tem outro meio: concluir por onde devera ter começado; quero dizer, não ferindo o czar com o tacão da sua bota, como faz neste momento, senão apontando-lhe ao coração, sublevando a Polonia. Aqui, neste mesmo lugar, faz hoje exactamente um anno, dava eu a Inglaterra este conselho, como não tereis esquecido. Então a imprensa ministerial ingleza qualificou-me de *orador chimerico*, porém vêde como os acontecimentos vieram confirmar as minhas palavras. A guerra na Crimea faz sorrir o czar, ao passo que a guerra na Polonia o faria estremecer. Porém, a guerra na Polonia, exclamar-se-ha, he uma revolução! Sem duvida alguma. Mas que importa isto á Inglaterra, a essa antiga e poderosa Inglaterra? Esta potencia não póde temer as revoluções, tendo por egide a liberdade. Sim; porém, sendo Mr. Bonaparte o despotismo, teme-as. e não transigirá com ellas. Não transigirá com ellas? Quer dizer que a Inglaterra sacrifica os seus exercitos, as suas esquadras, a sua fazenda e o seu futuro, a India, o Oriente; n'uma palavra, todos os seus interesses a Mr. Bonaparte. Equivocava-me eu quando dizia ha dous mezes, que a alliança com Mr. Bonaparte era para a Inglaterra não só uma perda moral, mas uma catastrophe?

Esta alliança com Mr. Bonaparte dirigio por máo caminho, ha mais de um anno, todos os interesses britanicos na guerra do Oriente. Sem a alliança com Mr. Bonaparte, a Inglaterra tivera obtido já um triumpho na Polonia em lugar de um destroço, ou talvez de um grande desastre na Criméa.

Não importa! O que entra na ordem natural das cousas não póde sahir della. As situações teem uma logica inflexivel, que conclue sempre com uma palavra suprema. A guerra na Polonia, ou o que he o mesmo, empregando a significativa palavra adoptada pelo gabinete inglez, um systema de aggressão francamente continental, he desde hoje inevitavel, tal he o futuro immediato. Neste mesmo momento, lord Palmerston conferencia sobre este particular, nas Tulherias com Mr. Bonaparte; pois bem, cidadãos! eis-aqui a minha ultima palavra: a guerra na Polonia, isto he, a revolução na Europa.

Ah! Cumpra-se o destino!

Que a fatalidade opprima a esses homens e a esses despotas, a esses verdugos que teem arrancado a tantos povos os seus sceptros de nações! Digo o sceptro, mas não a vida. Porque he preciso, proscriptos, repetir sem cessar para desconcertar a cobardia e reanimar o valor, que a morte ficticia dos povos, por livida que se ostente, por glacial que appareça, he uma incubação recondita, que encerra o mysterio de uma nova encarnação. A Polonia jaz no sepulcro, porém, tem o clarim na mão; a Hungria está envolta no sudario, porém, conserva empunhado a sabre, a Italia dorme no tumulo, porém conserva o fogo da vida no coração; a França está na cova, porém a estrella brilha na sua fronte; e segundo no-lo annunciam todos os signaes, na primavera proxima; na primavera, hora das resurreições, como á manhãa he a hora de despertar do somno, oh! irmãos meus, toda a terra estremecerá, radiante de alegria, quando ao levantarem-se subitamente esses grandes cadaveres, estenderem a um tempo suas azas immensas. »

(*Braz Tizana.*)

ACADEMIA FRANCEZA.

Recepção de Mr. Dupaploup, bispo de Orleans,

« Senhores,

« Não enganei-me sobre a intenção que tivestes, chamando-me para o vosso seio afim de substituir ahi um homem, cuja existencia pertencera ás lettras, e que, traductor elegante das *Eglogas* de Virgilio, successor de Delille na cadeira de poesia latina no collegio de França, depois de ter, durante um longo espaço de tempo, appresentado diante de um numeroso auditorio as belleza da *Eneida*, e envelhecido em modestos e illustres trabalhos, acabára por encontrar na vossa escolha a honra de sua vida e a mais bella das recompensas offerecidas á ambição litteraria.

« Meus fracos escriptos, ninguem melhor do que eu o sabe, não eram sufficientes para recommendarem-me aos vossos suffragios; e no benevolo empenho com que vos dignastes de accolher-me, não vi outra cousa, senão o pensamento de renovar a antiga alliança da igreja com as lettras, do episcopado com a academia franceza. Julgo-me feliz por ser o humilde elo, que reata hoje esta cadeia, que por um momento se julgara interrompida!

« Permittireis que eu diga tambem, que na falta de outros titulos brilhantes trazidos outr'ora para o seio desta academia por muitos dos gloriosos bispos, que me precederam, quizestes honrar em mim o amor das lettras, o primeiro, ao menos o mais antigo, que abriga o meu coração depois do da igreja; tinheis a certeza de accrescentar á vossa illustre corporação um membro, que sem duvida mal imitar-vos-hia mas saberia sempre comprehender-vos e admirar-vos.

« Como quer que seja, foi mais um bispo do que um litterato o objecto de vossa escolha, e esse bispo vos he summamente reconhecido.

« Mas, senhores, apresso-me a dizê-lo, não he por que o litterato não tenha aqui uma alta missão a cumprir, e cujos deveres eu aceito com empenho e sem esforços da minha parte, porque a honra, que recebo de vós, facilmente se harmonisa com as disposições naturaes de minha alma e com as mais santas obrigações de minha vida.

« Com effeito nunca pensei [illegible] as lettras fossem um vão atavio, um [illegible] de convenção para as sociedades humanas, não; as lettras, de que abris hoje diante de mim a mais illustre morada, tem uma gravidade, uma grandeza, uma utilidade superior, que lhes são proprias, e que a igreja nunca desconhecera.

« Sem duvida a igreja cultiva primeiramente as lettras divinas; porem ella tem leis que vedam a entrada do seu santuario áquelles, que são estranhos ás lettras profanas; ella mesma tem revelações, que lhe fazem descobrir nas lettras profanas um raio de esplendor divino.

« O que são com effeito as lettras? São simplesmente o pensamento e a palavra do homem sobre a terra; porem, depois do pensamento e da palavra de Deos, nada existe de maior! Na sua expressão a mais elevada e a mais brilhante, as lettras são o esplendor do verdadeiro, do bello, do bom, que são cousas divinas; e eis a razão porque não he somente por uma vãa figura de linguagem que se diz o santuario das lettras.

« Na sua expressão a mais vulgar e a mais simples, ellas encerram ainda a poderosa harmonia das palavras, das idéas e das cousas, isto he, a paz do mundo. Os desordeiros são mãos grammaticos, dizia outr'ora Montaigne, e com razão; embora esta asserção possa parecer estranha, não temo affirmar que a grammatica e o diccionario são duas columnas da razão e da sociedade humana; e se eu pudesse ser accusado de emittir aqui um paradoxo, não seria diante de vós, Senhores, que sois os defensores e guardas destas grandes cousas, e fazeis disso um dos vossos mais bellos titulos de gloria.

« Na verdade, existe ahi uma missão e deveres que dizem respeito a todos: alguem pode ser indigno delles, porem ninguem lhes pode ser indifferente.

« Permitti-me pois que neste momento, em que entro pela primeira vez neste santuario, exprima o meu pensamento sobre estas cousas: sobre este grande espirito das lettras humanas, sobre o lado divino de sua natureza e de sua missão, sobre a alta estima que a igreja sempre tem tido para com ellas.

« Quem não o sabe? exceptuando-se a primeira origem do christianismo, em que convinha que tudo fosse miraculoso e divino, e em que o mestre da obra não quiz que a penna dos escriptores, nem a lingua dos oradores e dos philosophos, nem mesmo a espada dos Cezares, influissem no trabalho evangelico, a igreja sempre procurou, amou, honrou as lettras profanas.

« E ainda assim a verdade obriga-me a dizer que, se os nossos apostolos e nossos primeiros pais calcaram aos pés, como indignas delles, a pompa vãa e as graças frivolas da eloquencia profana, se elles não procuraram seus meios de convicção nos raciocinios subtis da philosophia, todavia annunciavam o Evangelho com uma força, e uma magnificencia de linguagem incomparaveis.

« São Paulo, diz Fenelon, excede toda a arte dos oradores profanos. » O mesmo Fenelon na sua bella carta á academia franceza, mostra quanto as escripturas divinas cheias de poesia e de eloquencia, contendo ellas as figuras as mais fortes e as mais magestosas. Exultei de jubilo lendo nos *Estudos comparados* de Mr. Tissot sobre os poetas antigos e modernos, que Homero, Virgilio, Sophocles, Tasso, Milton e as suas mais magnificas poesias tornam-se insipidas comparando-as com Moizes, Isaias e os canticos propheticos.

«Entre os modernos, Bossuet he aquelle cuja gloria M. Tissot mais exalta, precisamente porque Bossuet, versado nos livros santos, nelles fortalece incessantemente o vigor do seu genio, e reproduz mais vivamente as suas sublimes bellezas.

« Bossuet assim como Fenelon, observaram que São Paulo, tão eloquente desprezador dos raciocinios da falsa philosophia, nem por isso deixou de raciocinar com uma força admiravel, e foi quanto á essencia um excellente philosopho assim como um poderoso orador.

« Deverei ir mais longe? Sera mister que, appoiando-me ainda na autoridade de Fenelon vos diga, que não he somente nos escriptos inspirados de São Paulo e dos outros apostolos, senão ainda na linguagem daquelle que os inspirou, que o christianismo offerece-nos modelos completos da mais perfeita eloquencia?

« Seria facil, diz o grande arcebispo de Cambrai, mostrar minuciosamente, com os livros na mão que não temos em nosso seculo pregador, que tenha usado de mais figuras nos seus discursos os mais preparados do que as empregadas por Jesus Christo nas suas predicas populares. Não fallo dos seus discursos citados por São João, onde tudo he sensivelmente divino; fallo dos seus discursos os mais familiares, os mais simples. »

« Eis-aqui o que Fenelon escrevia para responder aos prejuizos de algumas personagens do seu tempo, como elle os chamava, os quaes pretendiam que a predica christãa nada tinha que pedir á eloquencia, a poesia e as lettras.

« Não foi assim que pensaram todos os seculos christãos? Se quizermos fallar das idades propriamente ditas da eloquencia sagrada, então appresenta-se-nos, como em testemunho da immortal alliança das lettras divinas e humanas, a gloriosa flor dos grandes autores do christianismo: São João Chrysostomo, a bocca de ouro do oriente, Santo Agostinho, este grande mestre do pathetico e do sublime; São Bazilio, e São Gregorio o grande, estas duas bellas estrellas da cadeira apostolica, e Santo Ambrozio, tão agradavel no fallar, que M. de Chateaubriand, nome charo á academia, proclamou-o o Fenelon da igreja latina; tão affavel e tão forte na sua brandura, que sabia, para defender os povos opprimidos, oppor um coração invencivel ás paixões dos principes: Não nos fazemos temidos, dizia elle, nem tememos cousa alguma: *Nec terrimus nec timemus*.

« Todas estas grandes almas, como as chamava tão judiciosamente vosso secretario perpetuo, todos estes nobres e santos personagens, foram neste mundo os arautos desta bella alliança, de que fallei ha pouco; e na epoca actual será uma das glorias da academia franceza, que um de seus membros os mais illustres tenha vindo revelar de novo a um seculo por longo tempo injusto ou distrahido, a eloquencia já esquecida dos padres da igreja.

« Fiel a todas as suas tradicções, a igreja, senhores, não a tem abandonado; e recommendando sempre aos seus ministros o estudo das lettras humanas, tem feito ainda mais: e Deos reservava-lhe a gloria de ser ella a mestra das nações, de ensinar a grammatica e a rhetorica, o grego e o latim aos povos barbaros, educando-os ao mesmo tempo pelo Evangelho e formando assim estas grandes nações modernas, tão esclarecidas, tão polidas, tão sabias, as rainhas do mundo civilisado. E a igreja, desde o imperador Juliano, tem contado sempre entre seus perseguidores os potentados invejosos, que tem pretendido vedar-lhe este nobre e livre ensino.

« Não se deve suppor nisso um destes calculos de politica familiares aos dominadores da terra. As vistas da igreja, senhores, são mais elevadas e mais puras; e se ella adoptou as lettras profanas, foi porque, com o senso profundo com que costuma descobrir o divino por toda a parte onde elle está, via nas mesmas lettras um reflexo do mesmo Deos, e porque nessa luz viva e sublime, donde lhe vem os ensinos sobrenaturaes, que nos offerece, as lettras humanas lhe appareciam como uma manifestação do pensamento, da palavra, da belleza, da verdade divina na ordem natural e no seio da humanidade.

« Com effeito, senhores, não ha um só dos caminhos da intelligencia humana, em cujas extremidades não mostre-se o esplendor de Deos que a illumina completamente, e faz brilhar aos olhos do poeta, do orador, do philosopho digno deste nome, o verdadeiro, o bello, o bem, em seu estado natural ou sobrenatural, acendendo assim nestas almas privilegiadas essa chamma celeste com que nada se parece em a natureza, e que se chama o fogo sagrado; nome popular e glorioso do genio inspirado por Deos.

« E tudo isso não tem outro principio, senão que ha alguma cousa de *divino* no homem; que o Creador, fazendo o homem á sua semelhança, se aprouve em reproduzir grandes traços de sua perfeição e de sua gloria, a saber: a intelligencia e o amor. O homem era a sua obra prima, e quando elle o dotou com uma tão bella natureza, reunio nelle todas as ricas faculdades, todos os nobres attributos, o espirito, o talento, o genio, o bom senso, o bom gosto, as graças da linguagem, a inspiração poetica, todos esses dons maravilhosos, que formam o que eu chamei o reflexo, e como que a gloria de Deos no homem e nos conhecimentos humanos.

« Assim, não admiro-me de ver o epitheto de *divina* dado tantas vezes pelos maiores philosophos e pelos padres da igreja á poesia, á eloquencia e mesmo á grammatica, *Grammaticæ pene divinam vim*, dizia Santo Agostinho, isto he, ás bellas lettras, em tudo o que ellas tem de mais elevado como de mais humilde.

« O que representa Deos mais perfeitamente na creação e entre as obras divinas, he sem duvida o homem. Com um só dos seus pensamentos, com um só dos seus olhares em que reluz o brilho da intelligencia, o homem representa Deos mais do que qualquer outra creatura, melhor do que o universo inteiro: o sol com todos os seus resplendores, não reflecte o raio divino, que brilha nos olhos do homem.

« A grande e singular prerogativa das lettras, consiste em representarem por sua vez o homem, esta imagem viva de Deos, com mais perfeição do que todas as outras obras e todas as outras creações humanas.

« As lettras são a expressão completa do espirito humano, porque não vestem somente com as formas da linguagem as idéas abstractas da intelligencia e as concepções da razão pura, porém na ordem moral assim como na ordem physica, reproduzem tambem a belleza tal qual se mostra á imaginação, com seu mais admiravel ideial; porque ellas sabem fazer-se os interpretes de tudo quanto ha de mais elevado, de maior, de mais virtuoso nos sentimentos do coração humano, porque finalmente he por ellas que o verdadeiro, o bello, o bem, taes quaes a mão divina os imprimio n'alma do homem, acham no exterior sua manifestação a mais brilhante e a mais perfeita. E tal tem sido sempre para mim, senhores, o sentido destas palavras profundas e tão justamente celebres, que foram pronunciadas pela primeira vez neste recinto.

« O estylo, he o homem. »

« Ah! sem duvida, o verdadeiro, o bello, o bem, existem tambem no resto da creação; porém toda a creação, a excepção do homem, não os conhece, porque ignora até sua propria existencia. E o que colloca entre a creação e o homem um intervallo immenso, he que o verdadeiro, o bello, o bem, não só existem no homem, como este o sabe, e o diz, os vê em si mesmo, e os reconhece em todas as obras de Deos, pela impressão que experimenta em si; o homem não só os vê, mas pensa e reflecte sobre elles, admira-os, sente amor por elles, da-lhes nomes, escreve-os, pinta-os, canta-os, finalmente repete-os á toda a natureza, ao céo e a terra! Graças sejam dadas a Deos! porque tudo isto vem e provém delle, segundo a sublime expressão de um apostolo: *Omne datum optimum et omne donum perfectum descendens a Patre luminum...*

« Na verdade, todo dom, natural e sobrenatural, *omne datum*; as descobertas do genio humano e as grandes revelações celestes; a natureza e a graça, a razão e a fé, ambas filhas do mesmo pai celeste, e que como taes não podem jamais contradizer-se; tudo, tanto em uma ordem como na outra, tudo vem do céo; tudo vem d'esta sublime e resplandecente fonte *das luzes;* porque se existem muitas luzes, diversas na sua irradiação, todas, senhores, partem de um mesmo centro divino, que os filhos do Evangelho chamam o Verbo eterno.

« He este verbo divino, *que illumina todo o homem que vem ao mundo*, isto he, toda a immensa familia do genero humano, em todos os seculos e em todos os lugares; e mais perfeitamente a igreja, a santa cidade dos filhos de Deos sobre a terra, e com um brilho ainda superior e incomparavel, essa luminosa e triumphante cidade dos céos, para a qual não existem as alternativas do dia o da noite, nem ella conhece as incertezas e fraquezas da razão, nem mesmo os eclipses passageiros da fe, nem finalmente, senhores, as separações e os tristes schismas de nossos espiritos, nem todas estas dores da duvida, filhas do mundo e do tempo!

Se subi tão alto, foi pela honra das lettras, senhores, e espero que m'o perdoareis: quiz e devia dar

FOLHETIM.

O NOVO PECCADO ORIGINAL. *

Por Alfredo Michiels.

X

(Continuação.)

— Antes de levar-te para a scena do crime, continuou Luciana, he mister que te faça conhecer o que o preparou; he mister que remonte o declivio fatal de minha vida; e comtudo repugna-me pintar-te minha familia. Os parentes testemunham em geral entre si affeição ou benevolencia: suas acções e seus discursos mostram que o mesmo sangue palpita-lhes nas veias. Quando se julgam, uma prevenção favoravel rodea de sombra os defeitos, e dirige a luz para as boas qualidades; porém minha familia nunca teve para comigo affeição, nem interesse, nem compaixão; só me apresentou aos olhos vicios, envenenou-me toda a mocidade, e conduzio-me de desgraça em desgraça ao cadafalso. Meu mão destino começou, por assim dizer, antes de meu nascimento; pois um acaso cruel reunira em meu pai todos os vicios, que affastam as familias da prosperidade. Seu semblante era como uma predicção funesta. Julga por ti mesmo.

Luciana tirou de uma bocela um retrato a creião já um tanto apagado, e entregou-o a Sebastião, o qual examinou-o com ar attento e curioso.

Cabellos hirsutos, fronte baixa e sobrancelhas arripiadas annunciavam uma intelligencia sem ordem e sem vigor, olhos grandes á flor do rosto de côr esverdinhada exprimiam a cobiça, a sensualidade, a basofia, a impudencia e o egoismo; um nariz volumoso de fórma desagradavel, uma bocca grosseira e fortes queixadas attestavam o predominio de todos os instinctos vis, mãos enormes, carnudas e brutaes confirmavam esses diversos annuncios.

O desdem pintou-se nas feições de Houdan.

— Esse semblante repugnante, disse-lhe Luciana, o modelo te teria horrorisado. Uma circumstancia leve, mas que desgostava-me muito em minha infancia, tornava mais desagradavel a impressão, que causava a vista de meu pai: sobre seus beiços arqueados havia sempre um resto de saliva, emquanto fallava. Todavia essas desvantagens exteriores não impediam-no de admirar-se; nunca homem algum foi tão vaidoso de seu semblante, de toda a sua pessoa, nem tão satisfeito de seu espirito, embora a natureza não lhe houvese prodigalisado a intelligencia. Nenhum successo, nenhuma posição lhe teriam causado admiração como superiores ao seu merecimento.

Minha familia he bavara, e nasci em Munich, onde ella vivia. Ora, creio que sabes que em nenhuma outra cidade da Allemanha os costumes são tão grosseiros: os prazeres corporaes absorvem todos os desejos da população. Meu pai não desmentia sua origem; mas sua presumpção misturada com o amor da devassidão tornava seus prazeres mui dispendiosos.

Segundo estes indicios imaginas talvez que meu pai occupava na sociedade uma posição brilhante, que descendia de uma raça illustre, e que fôra desde a infancia confiado a mestres habeis. Seria isso um erro profundo. Meu pai ensinava a dansar, e fazia parte do corpo de dansarinos. Não tinha talento real; seus membros grossos e seu peso natural não lhe permittiam desenvolver graça nem agilidade; mas como um seu irmão que morrera na idade de trinta e quatro annos deixara seu nome celebre, meu pai herdara-lhe a gloria. Não porque se admirasse no theatro seu talhe de bofarinheiro; mas elle passava por ter recebido do defunto um excellente methodo, e tinha numerosos discipulos. Suas lições eram muito caras, e alias não valiam as de muitos outros. Teriamos podido viver na abastança, e mesmo nos luxos e nos prazeres, se meu pai não fosse dado a uma fastuosa devassidão, se não tivesse gasto fóra da casa quasi todos os seus lucros. Quando acontecia-lhe jantar ou cear comnosco, eu via quanto sua arrogancia dava-lhe pouca delicadeza. Depois de ter-se farto de guizados raros e de vinhos custosos, escorregava da cadeira sobre o tapete, e ahi roncava como o ogre dos contos de fadas. Esses espectaculos sorprendem os meninos, e impressionam-lhes a imaginação; sem darem mostra disso, e sem o saberem, elles julgam de uma maneira mui sãa e mui dura as pessoas que os rodeiam, e como nessa idade os sentimentos são vivos e a memoria tenaz, não se esquecem nunca da impressão desfavoravel que receberam.

A conducta de meu pai affligia minha mãi, cujas queixas e lagrimas augmentavam a repugnancia que elle já me inspirava. Debalde ella supplicava-lhe pelos filhos, por elle mesmo, pelo seu futuro commum, meu pai não dava-lhe ouvidos. Minha mãi que tinha casado por amor, pois tem pouco discernimento e gosto, entregava-se ás vezes a transportes de colera, scenas estrondosas passavam-se debaixo do tecto conjugal; mas meu pai não se corrigia, e no mesmo dia procurava com maior furor seus recreios dissolutos.

Nada limitava sua prodigalidade por fóra; mas em casa era o contrario. Dizia continuamente que a mulher e os filhos *arruinaram-no*, que commettera uma loucura casando-se, e que se houvesse ficado solteiro, teria vivido na abundancia, e lhe teria ainda restado dinheiro no fim do anno. Ora, minha mãi tinha-lhe levado de dote vinte mil florins, que haviam servido para pagar-lhe as dividas, e não gastavamos a decima parte de seus lucros.

Meu tio deixára apenas um filho já privado da mãi, e morrendo depois esse orphão, meu pai herdou sessenta mil florins, que o embriagaram de orgulho, e transformaram em demencia seu amor dos prazeres.

Então tomou uma carruagem e criados sumptuosamente vestidos. Começou a envergonhar-se de seu officio, de sorte que desprezou a mór parte dos discipulos. Mestre de dansa! Esta palavra soava-lhe mal aos ouvidos: teria querido passar por fidalgo. Minha mãi previo a que nos conduziria essa febre de amor proprio; adevinhou que meu pai dissiparia os sessenta mil florins, desgostaria o publico e perderia a clientella. Então não teriamos mais recurso algum, e cahiriamos em uma indigencia, que não moveria ninguem á piedade; porque todos gostam de ver os insolentes humilhados.

Minha mãi considerava esse triste fim inevitavel, e não enganava-se. A certeza de nossa proxima miseria inspirou-lhe ao principio o mais violento desespero: ella soffreu anticipadamente todas as angustias da quéda. Depois a vertigem dominou-a: inclinada sobre a borda do precipicio, não teve a energia necessaria para evita-lo. Assistindo ao prologo de sua perda com a convicção de que nada podia desviar a sorte que a ameaçava, nem retardar-lhe a desgraça, fechou os olhos antes de cahir, e cedeu sem resistencia á attracção mysteriosa do destino.

Já que meu pai procurava obstinadamente o prazer sem ouvir os avisos da prudencia, nem assustar-se com a miseria que havia de opprimir-lhe um dia a familia, minha mãi quiz tambem participar dos gozos. Desde esse momento nada mais poupou como tinha feito até então. A' especie de pobreza que reinava entre nós succederam a abundancia e o luxo. Nossos jantares tornaram-se banquetes; bailes, theatros, passeios, ceias, todos os meios de divertimento pareceram-lhe bons com tanto que lhe fizessem esquecer o futuro, e mudassem-lhe a posição de mulher desprezada, de victima voluntaria. O luxo de nosso vestuario era conforme esse genero de existencia. Minha mãi que ao principio procurára distracções custosas sómente por despeito, não tardou a apaixonar-se por ellas, e deixar-se levar voluptuosamente sobre o rio magico. No fim de alguns mezes todos os gozos da riqueza tinham-se-lhe tornado necessarios. O marido e a mulher cavavam á porfia o tumulo, em que iam sepultar não sómente sua felicidade actual, como tambem suas esperanças ulteriores. Assim passaram dezoito mezes, e emfim chegou o dia da expiação: o cofre vasio de meu pai aconselhava-lhe, que tivesse mão em sua prodigalidade; mas elle só deu ouvidos ás suas paixões. Usando do credito que seu fasto lhe assegurava durante algum tempo, continuou sua longa orgia, e minha mãi furiosa imitou-lhe ainda o exemplo.

Como ella não era de indole superior, o vicio tinha-se-lhe apoderado do corpo e da alma. Meu irmão tinha da mesma sorte absorvido o veneno terrivel, e contrahido o habito da devassidão. Além de nossos gozos em commum, elle tinha seus recreios secretos, e entregava-se a dissolução por sua propria conta. Pela minha parte eu aceitava o prazer, e não procurava-o: recebia-o como hospede de um dia, e não affeiçoava-me a elle. Mas ainda que eu tivesse contrahido gostos deploraveis, meu pai não teria experimentado por isso tristeza nem inquietação; não teria observado a natureza do mal nem procurado o remedio. He assim que um homem póde por si só depravar uma familia inteira, e deprava-la sem recurso.

Todavia essa desordem não podia durar muito tempo por falta de meios. Meu pai tinha perdido quasi todos os seus discipulos: o segredo de nossa ruina não tardou a ser descoberto.

Depois de terem empregado inutilmente as sollicitações importunas, os credores recorreram aos meios legaes. Um meirinho fez uma penhora em nome delles, e a mobilia de meus pais foi vendida em leilão. Eu tinha então quinze annos, minha sensibilidade havia seguido os progressos de minha razão, e eu não possuia mais a descuidosa tranquillidade da juventude. Foi para mim um espectaculo cruel ver homens desconhecidos disputarem entre si os restos de nossos bens. Subiam ruidosamente as escadas, visitavam os quartos, riam, fallavam em voz alta, sem darem fé de nossa presença, ou encarando-nos com desdem. Eu sentia já pesar sobre o meu coração o desprezo que se afferra á miseria. O meirinho lançava aos compradores e aos curiosos uma multidão de graçolas, como se fosse um negocio de recreio. Não poderias crer quanto soffri, quando minha mobilia pessoal foi penhorada! Eu tinha-me affeiçoado aos menores objectos por estar habituada a vê-los, e porque traziam-me á memoria lembranças de infancia e de mocidade. E elles passavam diante de mim a mãos estranhas! Tudo foi-me tomado, minhas bocetas, meus livros, minhas joias, meus papeis de musica, e até um bello pisco de costas pretas e peito côr de rosa, que eu mesma tinha criado, foi vendido com a gaiola. Era a primeira de minhas dores grandes.

Meu pai experimentava santimentos de natureza diversa. Não era tristeza, melancolia, nem arrependimento; mas uma colera surda de ver-se despojado, uma vergonha baixa e trivial. A felicidade tinha-lhe dado tanta arrogancia que a miseria humilhava-o profundamente. Assim como não tivera moderação na fortuna, faltava-lhe dignidade na desgraça, e da mesma sorte que estimava-se demasiadamente quando era rico, começava a desprezar-se, porque via-se pobre. A opinião vil do mundo, que ajoelha diante da prosperidade, que desdenha e aborrece os necessitados, reinava-lhe até no fundo da consciencia.

Sabendo que nada mais possuiamos, o proprietario expellio-nos da casa, e foi-nos mister procurar um abrigo nos quarteirões pobres, onde habitam os trabalhadores. Os suburbios das cidades grandes não são hediondos na Allemanha como na França e na Inglaterra: o asseio germanico conserva-lhes uma apparencia decente. Se as ruas não são bellas, e se nellas não ha edificios brilhantes, as casas bem lavadas e concertadas não são faltas de ar e de luz; póde-se viver ahi sem soffrimentos. A natureza está mais perto de nós, e qual mãi terna, consola-nos do abandono dos homens. Quasi todas as habitações tem jardins, embora sejam pequenos.

O emprego de meu pai no theatro rendia-lhe fracos emolumentos. Depois que a herança viera lança-lo em uma especie de delirio vaidoso, elle preenchia suas funcções com muita inexactidão. Assim, logo que viram-no na miseria, repararam que não tinha talento, e despediram-no. Ficamos repentinamente sem recursos; o desespero e a fome assentaram-se á nossa porta, como dous meirinhos impacientes por nos agarrarem.

O temor de cahir em suas terriveis mãos forçou meus pais a procurarem meios de subsistencia. Meu pai, pouco antes tão orgulhoso, deu lições de dansa aos jovens obreiros por um minimo salario, e como não lhe bastava esse escasso ganho para alimentar-se, foi tocar rabeca nas bodas e festas de aldeia. Minha mãi procurou para si e para mim trabalhos de agulha, e meu irmão, que até então nada quizera aprender, entrou como aprendiz em casa de um marceneiro. Com coragem, paciencia e economia teriamos podido vencer as difficuldades: sem duvida não teriamos sido ricos; mas não teriamos conhecido as privações. Ora, uma vida tranquilla e branda he para os dissolutos a imagem da morte. Na solidão e na paz as almas vãas abatem-se como odres vasios. Nos primeiros tempos que seguiram-se á nossa ruina, todos mostraram constancia e zelo; pois uma lição tão cruel não podia esquecer-se em poucos dias; porém depois os vicios reappareceram pouco a pouco. Habituando-se á sua nova condição, meu pai e Theodoro procuraram nella o prazer debaixo das fórmas mais triviaes e sordidas. Seus gostos tinham-se rebaixado como nossa condição, e o vicio grosseiro e vil succedeu ao vicio vaidoso. Nas bodas e nas festas meu pai achava muitas occasiões de seguir suas más inclinações; meu irmão não sendo vigiado tomou amisades deploraveis, e frequentou as tabernas de dia e de noite. Desanimada segunda vez, minha mãi procurou nas bebidas espirituosas o esquecimento de suas dores; além disto tomou o tom, a linguagem, os habitos e as maneiras da ultima classe, onde tinha amigas. Ficamos perdidos para sempre.

Todavia a necessidade não tardou a sentir-se: A devassidão absorvia todos os nossos ganhos, e faltava-me ás vezes o necessario: não era raro deixarem-me manhãas ou tardes inteiras sem pão e sem fogo. Então eu cahia na languidez, e o frio penetrava-me os ossos. O vento do Norte soprava debaixo das portas, ou gemia nas janellas. A essa voz lugubre o sino do suburbio misturava seus tristes accordos. Minha unica distracção era examinar as caravanas de nuvens, que atravessavam o pallido deserto do céo.

O' meu charo Sebastião, imagina minha vida! Eu estava na idade em que o coração enche-se de esperança, em que o futuro apparece-nos como um rei joven, nobre e gracioso, magnifico e liberal, que nos sauda com as mãos cheias de presentes. Para mim, pelo contrario, era um phantasma horrendo que encarava-me com ar baço e gelado. Tendo cahido tão joven em tão profunda miseria, como poderia sahir della? Que homem digno de meu amor viria buscar-me no fundo do abysmo? Que talento, que trabalho assiduo me permittiriam tirar-me dahi? Eu tinha recebido uma educação mui simples, porquanto meu pai occupava-se muito com seus prazeres grosseiros e não cuidava em mim; elle consagrava muito dinheiro ás suas devassidões e não destinava nenhum para minha instrucção.

Demais nada abrandava meu infortunio. Minha mãi tratava-me ás vezes com alguma ternura; porém isso era tão raro que não satisfazia-me o coração. Em alguns domingos eu via passar diante de nossa porta grupos de parentes que mostravam uma viva e mutua affeição. Iam bem vestidos respirar o ar dos campos. Os pais davam o braço ás filhas e os filhos ás mãis. Como pareciam contentes de se acharem juntos! Que altivez cheia de bondade exprimia o semblante do pai, quando encarava a filha! Que ar de terna confiança, de amor e de gratidão animava o semblante da filha, quando encarava o pai! Essa vista fechava-me o coração, mostrando-me os bens de que eu estava privada, e eu voltava apressadamente para o meu quarto banhada em lagrimas.

Ha um genero de consolações que as almas puras não tomam da terra, porém procuram nas regiões celestes. Aquelles que creem, nunca estão sosinhos; tem em sua desgraça uma invisivel testemunha de suas lagrimas. Suas esperanças malogradas neste mundo, podem refugiar-se em outra parte: o mundo moral he para elles como uma patria divina, onde concentram-se todas as affeições sem objecto. A propria natureza offerece-lhes alegrias secretas, e parece-lhes cheia de genios mysteriosos: os suspiros do vento, a melodia das fontes, os raios da lua que tremem nas folhas e brilham sobre as aguas, os leves vapores da noite, a canção do pisco e o murmurio da chuva tem um sentido occulto, e parecem-lhes a linguagem ou as indicações mudas dos poderes supremos. Essa correspondencia magica não existia para mim, eu não podia voltar-me em meu infortunio para aquelle que todas as linguas tem chamado o pai dos homens. Estava por assim dizer encerrada no fundo de minha dôr, uma dôr fria, triste e penosa, e nenhum raio de luz penetrava pelos varões de ferro de minha prisão, nenhuma communicação de fóra vinha reanimar-me a coragem e a esperança. Meu pai tinha essa incredulidade chocarreira, que he a mais triste das disposições moraes. Não sómente zombava da piedade e das convicções, como escarnecia descaradamente de tudo o que excedia o nivel de sua intelligencia. Assim não tinha religião, nem principios philosophicos, nem quaesquer outros; era a negação encarnada, uma especie de cemiterio intellectual, onde jaziam os cadaveres de todas as crenças e de todas as idéas nobres.

Nossa situação que parecia não poder peiorar, tornou-se todavia ainda mais triste. Uma noite meu pai voltando de uma feira onde fizera dansar os camponezes, e bebera largamente, subio ao tejadilho da diligencia. A estrada era cheia de desigualdades, e um solavanco mais rude que os outros abalou de tal sorte a carruagem, que as mulheres deram altos gritos. O conductor de sua parte admoestava os cavallos com uma abundancia de pragas, e os viajantes não se privaram de conselhos e de observações. Com esse choque a embriaguez de meu pai fê-lo perder o equilibrio e cahir do tejadilho sem que o rumor permittisse a ninguem dar fé disso. Sua cabeça bateu contra uma pedra grande que quebrou-lhe o craneo. Passou toda a noite estendido á beira da estrada, e só na manhãa seguinte foi que alguns aldeões encontraram-o em um lago de sangue coalhado. Transportaram-no para a nossa casa pallido e contuso sobre uma carreta.

Uma scena de gritos e de lagrimas acolheu essa triste volta. Quaesquer que fossem os vicios de meu pai foram esquecidos em presença de seu cadaver. A morte, a irreparavel morte enternece sempre os corações: essa dolorosa prova da miseria humana parece um castigo demasiadamente rude mesmo para as acções mais criminosas. Porém meu pai não tinha cessado inteiramente de viver para sua familia; a maldição de seus vicios ia pesar sobre nós.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 37.

MUTILADO

ILEGÍVEL

a razão profunda do invisivel amor que a igreja tem sempre conservado por ellas apezar de suas infidelidades.

Obrando assim não tratei eu dos titulos de nobreza da Academia?

Não disse tambem a razão, porque ella he tão chara ao espirito francez; porque a honra de fazer parte della foi sempre tão preciosa, e porque os bispos sempre a procuraram sem que por isso julgassem procurar a gloria humana?

São estas as razões que fazem com que esta grande instituição tenha raizes tão vivas e tão profundas em França, e tenha sempre florescido gloriosamente ainda mesmo depois das mais violentas revoluções!

« Porque não completarei o meu pensamento, e não direi que esta elevada origem dos conhecimentos humanos lhes assegura a supremacia e como que uma preeminencia immortal nos reinos da intelligencia?

« Honra ás sciencias! honra ás escolas illustradas! honra a estes genios de uma tempera forte, que estudam com tenacidade e com amor tudo quanto Deos submetteu ás vistas e ás investigações do espirito humano, e elevando-se á contemplação dos mais sublimes mysterios da natureza, medem a immensidade dos céos, abysmam-se em suas profundezas, e ahi vão reconhecer e procurar novos astros; e depois descendo rapidamente sobre o globo, que habitamos, penetram até em suas entranhas, lêem como em um livro aberto o que ella contém de mais occulto, descobrem seus invisiveis thesouros, e com os seus calculos tão seguros como ousados, estendem de todos os lados o horisonte e o imperio do espirito humano! Honra ás sciencias!

« Permittam-me porém as sciencias que eu diga: em primeiro lugar, honra ás lettras. As sciencias augmentam as forças e as riquezas das nações; porém isso só teve lugar depois que as lettras illuminaram a terra e fecundaram os seculos, depondo no seio das sociedades o germen poderoso da civilisação, fazendo penetrar a luz viva nas profundezas da intelligencia humana. Por isso os grandes seculos scientificos foram quasi sempre filhos dos grandes seculos litterarios, e o renascimento das lettras foi o signal ordinario das grandes descobertas da sciencia.

« E quaes são, senhores; entre nós e no mundo europeu os homens, que hoje dão ás sciencias a mais illustre popularidade? Não ouso nomea-los aqui; não obstante porém á sua presença, não deixarei de dizer que o dom singular do espirito francez, e a gloria privilegiada deste grande Instituto de França consiste em que em seu seio o genio das lettras andou sempre gloriosamente associado com o genio das sciencias.

« Napoleão comprehendera tudo isso sufficientemente, quando dizia com sua viva e energica eloquencia: « Amo as sciencias; cada uma dellas he uma bella applicação parcial do espirito humano; porém as lettras são o proprio espirito humano. »

« Bella e profunda expressão, senhores! Não sei que exista alguma outra mais digna d'este grande espirito, que sabia penetrar no amago das cousas, e recorda-la neste lugar he a mais nobre homenagem, que posso render ao seu genio! Essas admiraveis palavras, senhores, não são mais do que o echo da voz da historia, que saudou com o epitheto de grandes, os seculos em que primeiramente as lettras lançaram o mais vivo brilho!

« Não devemos crer que a mão de Deos seja estranha a estas phases brilhantes da vida dos povos, nem que estes grandes seculos litterarios nenhuma parte tenham na ordem e nos designios da Providencia sobre a humanidade.

« Sejamos francos; esses grandes seculos tiveram phases brilhantes; mesmo no tempo em que o paganismo cobria a terra: a philosophia, as lettras, a eloquencia, a poesia, no que tiveram de verdade e de belleza; todos estes homens, pelos celestes dons da intelligencia, e da luz divina que brilhava em seu genio; direi ainda mais, pelos generosos esforços, que fizeram muitos delles para penetrar nas trevas e descobrir além do horisonte de seu seculo alguns raios das luzes divinas, são por tudo isso dignos de admiração e de respeito. Posso e devo deplorar o abuso que fizeram muitas vezes de suas faculdades; posso e devo condoer-me da impotencia de seus esforços; mas não posso desprezar nem abater os dons, com que o Creador os dotára. Não sinto-me com valor de reprovar e de aviltar, sob o nome de paganismo, o que constituio naquelles grandes seculos o supremo esforço da humanidade decahida, para reatar o fio quebrado das tradicções antigas, e achar a luz, que Deos ahi fazia ainda brilhar, como um ultimo e benefico reflexo de sua verdade, *afim de não deixar dar mostras de si* no seio das nações, e fazer ver que a creatura decahida não ficava eternamente desherdada dos dons de seu amor.

« Por determinação expressa desta misericordiosa Providencia, foi concedido ao genio do homem expandir estes clarões tão bellos, que foram sufficientes então para revestir com um brilho immortal as obras do genio antigo.

« Os versos que citava São Paulo no Areopago, não eram versos pagãos; tambem não o eram a luz matutiva, e as maravilhosas bellezas da natureza sob o céo de Parthénope, quando essa luz tão pura e seus radiantes clarões inspiravam a Virgilio que procurasse além dos céos visiveis uma luz ainda mais brilhante e mais pura, *um sol e novos astros, Solemque suum, sua sidera norunt*, quando as tristezas terrestres, *lacrymæ rerum*, infundiam em sua alma aspirações indefiniveis para um melhor mundo, e faziam transpirar em seus versos, como que uma emoção sublime da natureza agitada por suas longas dores, e como uma vasta e forte inquietação da terra e dos céos á espera do Libertador desejado!

« E o que diremos de Platão que contemplava de longe o idéial do justo e via-o sobre uma cruz!

« Não, senhores, só por um designio providencial, direi ainda mais, só por uma inspiração celeste, a lingua de Platão e a de Virgilio encontrariam taes acentos e produziriam obras tantas, [primorosas quando Deos decidira que estas duas linguas fossem as da sua igreja.

« O mundo antigo preparava deste modo o mundo moderno, e as duas mais bellas linguas, que os homens tem fallado até hoje, recebiam antecipadamente sua missão e preparavam-se para um dia repetir na terra as cousas celestes.

« Sem duvida a igreja devia acrescentar a ellas novas e divinas bellezas; porem era necessario que estas linguas se preparassem desde longo tempo para o seu santo e indestructivel destino, e Deos quiz que grandes genios philosophicos e litterarios fossem empregados nisso.

« Os servidores de Deos são numerosos sobre a terra; e em qualquer momento, nas epocas de grandes reformas sociaes, existem muitos, que não vemos nem conhecemos e que trabalham segundo as suas ordens para a sua gloria e sem o saber: convem pois que elles não sejam ludibriados.

« He evidente para mim, que os grandes seculos litterarios, os grandes imperios, assim como todas as cousas grandes, foram collocadas por Deos na serie dos seculos com um designio providencial e adaptado, e citando um só exemplo direi: não foi assim que o illustre enviado [illegible], o heróe de Xenophonte e de Isaias, era cantado duzentos annos antes do seu nascimento? Para o seu seculo e para o mundo elle era Cyro, porem o propheta o chamava *Christo* para a igreja e para os grandes seculos futuros, porque elle devia concorrer para a redempção dos Judeos captivos e para a edificação de Jerusalem, tomar parte no plano divino da grande preparação evangelica!

« Espero, senhores, que aqui ninguem se admira da gravidade da minha linguagem! Não gosto dos equivocos.

« Porque tenho a honra e a felicidade de ser christão e sendo por este titulo, segundo a expressão do apostolo, filho da luz, vou cheio de confiança reunir os seus raios dispersos por toda a parte, onde se acham.

« Certamente a luz he a propriedade nossa; todos os seculos no-la devem e no-la transmittem, e esta he a razão porque a respeito em todos os lugares. Procuro-a, amo-a, exalto-a por toda a parte onde a encontro; recebo-a com amor ainda mesmo que seja uma centelha, um raio perdido; e minha alegria he grande, quando posso reconduzi-la a fonte primitiva e divina! Sou o discipulo de um mestre, que não quer que se apague a chamma que arde ainda; segundo o bello preceito da igreja, lembro-me de minha condição, e respeito o caniço pensante por mais flexivel que seja: teria horror de o calcar aos pés. Sendo eu mesmo destroço de uma grande creação decahida, não desprezo fragmentos, quaesquer que sejam; e sem temer confundir aqui a linguagem de Virgilio com a do christianismo, sinto immenso prazer repetindo este verso, de que meu predecessor fez um bello commentario:

«*Non ignara mali, miseris succurrere disco.*»

« E não he isto o que tem feito o Evangelho, este Evangelho ao qual se dá tão justamente o nome de boa nova e do Evangelho da paz? Quando elle desceu dos ceos e appareceu no seio do paganismo, attrahio suave e fortemente a si tudo quanto havia ainda de nobre, illustrado, elevado e tudo quanto podia ainda illustrar-se, ennobrecer-se e elevar-se. Caracter admiravel da verdade eterna, que he tambem a bondade eterna! Os que quizeram receber o baptismo christão, os que aspiraram melhorar-se, e transformar-se, todos foram acolhidos pela igreja, todos poderam entrar e penetrar facilmente em seu seio. Pouco depois, senhora do mundo não destruio nem mesmo os templos pagãos, purificou-os e consagrou-os a este Deos desconhecido cujo bello nome S. Paulo dissera a Grecia admirada.

« E antes que o genio de Miguel Angelo tomasse ao Pantheon as formas ousadas de sua cupula, para eleva-la aos ares e fazer della a coroa de S. Pedro, o christianismo fizera deste velho templo de todos os idolos das nações, a bella e nobre igreja da Virgem Maria e de todos os martyres.

« Em uma palavra o christianismo purifica tudo que pode ser purificado; refaz e immortalisa tudo quanto tem o seu cunho, não recusa nada do que ha de bom no pensamento e nas palavras humanas!

« Na verdade as expressões e os pensamentos humanas soffreram muito! O trajecto fora longo e perigoso para elles; por isso o christianismo os recolhera em seu naufragio não com anathemas, porem com piedade e com amor; elevou-os, illustrou-os, fortificou-os e consolou-os; e fez delles os pensamentos e as expressões christãas. Senhores, se permittirdes a expressão, dir-vos-hei que era a ovelha desgarrada, que o christianismo carregará em seus hombros para o aprisco!

« O que aconteceu no começo dos seculos christãos, veio a ser a tradição dos seculos, que se seguiram: S. Paulo citara Aratus e Menandro: S. Justino e Santo Agostinho citam Platão, S. Thomaz e toda a idade media nos fallam de Aristoteles.

« E assim devia ser; quem se admirasse disso não comprehenderia a grandeza e a profundeza do christianismo. Elle he a luz do mundo, quando levanta-se, todas as sombras dissipam-se, e o Deos do Evangelho chama-se o Deos da luz, *lux mundi*; e esta he a razão porque, chamando todos os astros, que por sua ordem tinham lançado nas trevas alguns clarões antes delle, assignou-lhes seu lugar sua gloria no seu novo firmamento; e todos, como no dia da primeira creação, voltando para seu foco primitivo, responderam successivamente: Eis-nos; *Adsumus*!

« Ha sem duvida sobre a terra alguma cousa maior que as lettras! Quem não o sabe? Porem não ha senão uma: não conheço duas; He o Evangelho!

« Assim, a era do mundo civilisado não devia datar de Pericles nem de Augusto; a humanidade devia escolher um nome melhor.

« A Acropole, para a salvação do mundo, não valia o Synai; o *Capitolii immobile saxum*, cantado por Virgilio, devia inclinar-se diante do Calvario, e as Olimpiadas e a data romana extinctas, repetem a todos os seculos, que a verdadeira civilisação do mundo devia nascer do martyrio e das chagas sagradas de um Deos, dando a verdade, á belleza, á bondade eternas, o testemunho do seu sangue derramado.

« O Oriente foi o primeiro que recebeu este testemunho! Oh! quão bello será o Oriente quando voltar a luz que perdeu, e quão radiantes serão os ultimos dias da vida do mundo no Occidente, quando a luz celeste fizer a alliança entre todas as grandes sumidades da humanidade! quando a cruz, triumphante depois das tempestades, apparecer só, em uma região superior e pura, permanecendo sobre um céo azul, como um signal de paz e de socego para todos!

« Possa a bandeira franceza, abençoada pela mão reconhecida de Pio IX, possa o sangue de nossos soldados e de seu valente chefe tão generoso e tão christãmente derramado ser o instrumento de uma mysteriosa providencia na dispensação dos segredos do futuro, preparar de longe esta grande obra e obter o galardão de sua gloria!

« Tal he senhores, o segredo da grandeza das lettras humanas, tal he a razão da augusta alliança, que as prende ás lettras divinas. E se o seculo dezesete, o grande seculo francez, foi o mais brilhante dos grandes seculos litterarios, he porque foi um grande seculo christão, e porque recolheu com um raro esforço principalmente durante a sua primeira metade, todas as luzes naturaes e sobrenaturaes das eras precedentes.

« A justiça e reconhecimento universaes associaram ao seculo dezeseis o nome de Leão X, porque todos comprehenderam que dirigida sempre por uma inspiração celeste, a igreja, que he a mãi e cabeça de todas as igrejas fora ao mesmo tempo a mãi das lettras e a protectora esclarecida das artes entre as nações europeas.

« Não duvidamos que ainda mesmo nos seculos dezeseis e dezesete as lettras tivessem seus defeitos: mas onde os não ha?

« As cousas divinas perigam sempre entre as mãos humanas, e uma só instituição existe neste mundo que, não obstante ja existir ha dezoito seculos, resiste a tudo, ainda mesmo as fraquezas e aos enfraquecimentos passageiros de seus ministros.

« As lettras podem certamente voltar-se contra a verdade, contra a belleza, contra a bondade eterna! Mas então a humanidade soffre uma grande dor! os astros desviam-se do seu curso; os esplendores, as virtudes dos céos ficam obscurecidas. Perturba-se tudo, o bem chama-se mal, o mal chama-se bem; a virtude he invocada pelos hypocritas, que a ultrajam; os crimes aos mais infames acham apologistas, e no meio desta desordem profunda do sentido da linguagem humana, serão necessarios talvez cincoenta ou cem annos, para reparar-se o mal e encontrar-se o bem. Anciãos ja' proximos do tumulo terão passado toda a sua vida, procurando o sentido perdido das palavras e das cousas que mais convém a' paz do mundo.

« Havera' lutas e combates terriveis entre as opiniões.

« Os sabios desesperados serão condemnados a repetir com o historiador romano: *Jam pridem verá rerum vocabula amisimus!*

« Em um destes dias de tormentas, a barbaria social nascerá do excesso da civilisação corrompida; durante o espaço de cincoenta annos invadirá ao menos trez vezes a morada dos reis, assentar-se-ha triumphante nas cadeiras dos legisladores e calcará insolentemente aos pés todos os direitos que invocava! A liberdade desapparecerá! e talvez seja necessario um seculo inteiro, para comprehender-se de novo, em que consiste a liberdade, a autoridade, o respeito, e completar-se a pacificação social.

« Eis os crimes das lettras quando se desvairam; eis as tempestades que ellas desencadeiam sobre a sociedade! Os povos parecem condemnados a perder até o senso humano, quando as lettras e o senso divino se divorciam.

« Fallando deste modo, Senhores, não me constituo o accusador das lettras, pelo contrario, mostro uma das suas maiores prerogativas, a sua potencia!

« As lettras tem na verdade essa força terrivel, ellas podem tudo para ruina ou para a paz do mundo! Como o homem, de quem são a expressão fiel, ellas tem o poder do bem e do mal; e terminando este discurso, devo assignalar aqui a razão de tudo isto.

« Convem que nos não enganemos.

« Existe nas lettras alguma cousa maior e mais poderosa do que todo esse brilho, que lançam em torno de si, e todo esse esplendor com que illuminam a terra: e vem a ser, o bom sentido das palavras; porque quem sabe comprehender a profunda e mysteriosa ligação das idéas das cousas com as palavras reconhece que disso depende toda a ordem e toda a segurança da vida humana. E para exprimir plenamente meu pensamento e com clareza, direi que o alphabeto do genero humano, a grammatica de um menino, o diccionario de uma nação despertam em mim, mais do que as bellas litteraturas, um sentimento indefinivel de respeito e de reconhecimento para com aquelle que dotou-me com estas lettras, om estar palavrar com estes pensamentos.

« Assim, entre todos os titulos honorificos d'Academia franceza, não conheço algum mais elevado do que o de guarda destas grandes cousas, o de conservador fiel, não só da litteratura, senão da grammatica e do diccionario da mais intelligente nação do universo,

« Occupando-nos aqui destes modestos, mas poderosos elementos das lettras, não retrogadamos, senhores. Porque não se retrogada quando se deixa as alturas, onde a luz brilha para penetrar nas profundezas e mesmo na fonte, donde ella dimana, e estudar esse fundo intimo das cousas, este *interiona rerum* em que reside o firme principio de sua belleza e onde descobre-se e sente-se essa força occulta da mão de Deos, que tudo sustenta.

« Não temo proclamar que a grammatica e o diccionario são para a litteratura de uma nação o que os alicerces com todas as suas fortes bazes são para um edificio. Que digo eu? Neste vivo e immortal edificio das lettras, a grammatica e o diccionario não são apenas as bazes; são o centro, o cume; fortificam e sustentam tudo.

« Não, não sou d'aquelles que tem as palavras em pouca conta. Entre todos os atributos, com que Deos dotou a humanidade, não existe um só que seja pequeno.

« As palavras são para o pensamento humano, o que o semblante he para a alma, uma luz, uma physionomia. Ellas o manifestam, o revelam, e o homem reduzido ao pensamento sem a palavra para expremi-lo, teria perdido uma parte do seu poder e da sua grandeza.

« Palavra e pensamento eis as duas illustres prerogativas, que constituem no homem a dignidade de sua natureza! Eis as duas forças, com que elle apodera-se das cousas, as representa e as possue. O pensamento só não he sufficiente; o homem não possue realmente senão aquillo que tem bem assignalado.

« Neste mundo as cousas constituem o grande interesse da humanidade; depois dellas, as idéas que as representam; depois das idéas, as palavras que as exprimem. Porém a correlação que existe aqui he tão estreita e os laços tão fortes, que as palavras podem perecer ou corromper-se sem arrastar e sem perder ou corromper comsigo as idéas ou as cousas. He isto que aos meus olhos constitue o poder não só do homem que falla, senão ainda do menino que balbucia.

« Todas as vezes que um homem, um menino falla ou diz alguma palavra, escuto e observo com attenção: e se elle não tem perdido o uso da razão, existe uma luz qualquer nas suas palavras.

« Algumas vezes costuma-se dizer: são questões de palavras, e as desprezam sem razão; devemos prestar attenção sempre: não ha controversia entre os homens, na qual as palavras tenham pouca importancia! Todas as grandes revoluções humanas, boas ou mas, tem sido feitas pelo poder das palavras, isto he, pelo poder das idéas e das cousas, que as palavras exprimem.

« Não: no genero humano, tal qual Deos o fez, as grandes questões de palavras revelam sempre a luta das grandes idéas e são sempre questões de grande importancia.

« O arianismo, essa grande heresia, versava completamente sobre uma palavra *omousios*. O filho de Deos, o verbo, he ou não Deos?

« O nestorianismo não repellia senão uma palavra: *Teotokos*. Maria será ou não mãi de Deos?

« O proprio protestantismo, apezar da aparente multidão de suas negações, resume-se em uma palavra: existe na terra uma autoridade doutrinal?

« Hoje as questões são diversas; porem qualquer que seja o objecto sobre que os homens disputem, sustento sempre o meu principio: A paz do mundo existe na harmonia das palavras, das idéas e das cousas. E essa he a rasão, porque o diccionario de uma nação he aos meus olhos, uma tão grande potencia!

« Se as nações da terra se acham hoje perturbadas por modo tão estranho, se os reinos mais poderosos parecem caminhar para a sua ruina, he porque esta harmonia não existe mais desde muito tempo.

« As cousas mais importantes para a felicidade e segurança publica existem sem accordo entre si, e ha uma profunda opposição entre as idéas, que as representam, e as palavras, que as exprimem. Citarei apenas um exemplo. Essas tres grandes forças moraes, que nas sociedades humanas chamam-se autoridade liberdade e respeito, e sem as quaes não sei que possa existir sociedade alguma, foram lançadas na arena das discussões publicas; de uma a outra extremidade da Europa, e, podemos dize-lo no mundo inteiro, ha somente uma questão social, talvez a mais vehemente que tenha apparecido.

« Porem donde nasce precisamente toda essa importancia das palavras? Nós o diremos:

« Existe providencialmente na linguagem de todas as nações uma certa somma de idéas adquiridas, de idéas justas e de idéas certas, que constituem sua força e sua riqueza intellectual, e que representadas no commercio das intelligencias por um certo numero do palavras, formam sobre qualquer assumpto dado como que o resumo do bom senso publico. Ora, estas palavras a que poderiamos quasi chamar a moeda corrente da intelligencia, estão depositadas no diccionario nacional com seu valor mais alto e mais puro, como se estivessem em um thesouro, e qualquer escriptor que começando um livro, investigasse primeiramente este grande dominio da razão publica, ahi encontraria uma força inexgotavel de idéas justas, e focundas, donde concluiria immediatamente que he da maior importacia profundar a linguagem humana sobre toda e qualquer questão.

« Mas a vós senhores, que haveis emprehendido a grande obra do diccionario da nossa lingua, pertence dizer, se a sciencia das palavras merece todo o desprezo que lhe votam alguns engenhos, e se este despreso não he a prova mais evidente da irreflexão e da leviandade.

« Pelo que respeita a mim, que até aqui não tive parte nos vossos trabalhos, não esperei esta honra para render homenagem ao que ha de importante e grave em o diccionario de uma nação. A obra póde ser mais ou menos perfeita, segundo a noção; mas em qualquer grão que o seja, he sempre a razão e a sabedoria, o pensamento e a palavra da humanidade.

« Sem dúvida, o diccionario de uma nação selvagem he indigente, limitado e quasi sem idéas geraes material e grosseiro, quasi sem noções espirituaes; todavia quando he examinado de perto, ainda se descobrem nelle muitas luzes, que admiram. Mas em compensação, comprehende-se tudo quanto deve haver de elevação; de força, de justiça, de grandeza, de horisonte, de riqueza intellectual finalmente no diccionario de uma nação civilisada e christãa como a França.

« Um philosopho romano fazia aos grammaticos do seu tempo a insigne honra de os chamar: *Grammatici custodes latini sermonis*. Comprehendo tambem que a primeira gloria da academia franceza he ser o guarda da nossa bella lingua, porque se o estylo he o homem, uma lingua he a forma apparente e visivel do espirito de um povo, e de todas as propriedades, de todas as grandezas nacionaes, he esta que um povo deve ser o mais orgulhoso e mais zeloso em guardar.

Todos sabem quanto Fenelon escreveu a este respeito na sua bella carta ao secretario perpetuo.

« Na verdade, he uma grande honra velar um tal deposito e conservar-lhe sua integridade inapreciavel! He guardar ao mesmo tempo a palavra e a razão humanas na lingua nacional. isto he todo o trabalho do espirito, toda a obra da civilisação em França, toda esta abundante riqueza intellectual, amonteada durante seculos e avaliada pelo genio francez com os processos, que o distinguem.

Na verdade he bello esse trabalho, que vai investigar nas idéas verdadeiras, nas idéas primarias, a luz superior, a qual pertence somente restituir seu sentido verdadeiro a palavras degeneradas, repelle com um cuidado perseverante o sentido estranho, ás significações falsas, as formações illegitimas, e essas combinações que se podem chamar adulteras; e finalmente dá ás idéas e as cousas seu valor real e separando-as de uma phraseologia illuzoria, aparta deste modo a corrupção e a barbaria, as quaes não entram jamais na linguagem sem annunciar as sociedades a epoca de sua decadencia.

« Senhores, esse trabalho he um serviço feito ao paiz e digno de algum reconhecimento. Confesso por minha parte que todas as vezes que, pondo a mão no diccionario da academia franceza, penso em todas as idéas essenciaes, que estão depostas nelle, em todas as noções verdadeiras, em todas as expressões simples ou grandes, bellas ou fortes, em todos os termos necessarios e uteis, que este livro encerra, quando vejo reunidas nelle estes preciosos archivos do pensamento e da intelligencia nacionaes, e como amontoada a somma immensa de saber, de que este livro he o depositario, sinto em mim alguma cousa, que se parece com uma emoção respeitosa e patriotica. E creio não ser o unico que sinta deste modo.

« Por ventura não succedeu ainda a alguem folhear as paginas de um diccionado sem designio, e achar-se preso a essa leitura por uma especie de attractivo indefinivel? Que homem reflectido não tem algumas vezes perguntado a si mesmo, qual a causa do prazer estranho, que experimentava, passeando como ao acaso, no mundo das palavras e das idéas?

« He que para um espirito reflectido, percorrer o diccionario de um povo, he percorrer sua historia, ou para fallar com mais exactidão, he percorrer a historia, os annaes do espirito humano naquelle povo. E que historia differente daquella! Quanto não he ella mais interessante, que a historia dos factos communs e das revoluções vulgares de que se compõe a vida diaria das nações! O que se lê o que se aprende nella he o bom senso occulto, he a a intelligencia superior da linguagem he algumas vezes a mais elevada, a mais transcendente philosophia; são as idéas primitivas da humanidade, com suas primeiras e mais illustres genealogias, com suas mais nobres allianças, com suas conquistas e seus triumphos; mas ah! algumas vezes tambem he a historia de sua decadencia, de sua derrota e de sua queda!

« Devo explicar-me aqui e dizer o que na minha opinião dá ao valor deste livro unico um preço singular e algumas vezes um interesse doloroso.

« O diccionario não he sómente o depositario do pensamento e da razão humana; he tambem o seu refugio e póde ser o seu salvador no dia do perigo.

« Porque ha, como ha pouco disse, dias de perigo para o pensamento, para a razão humana; ha dias de vertigem, em que parece que as nações deliram, em que o bom senso humano se perturba, as idéas se alteram, a verdade diminue, os costumes abatem-se debaixo do esforço das paixões conjuradas; em que a grande senhora do erro, como diz Pascal, triumpha, a propria linguagem altera-se, em que se procura, por exemplo, chamar Deos ao mal; a propriedade, roubo, o trabalho um direito, a autoridade de uma tyrannia; o respeito uma baixeza; a licença liberdade e a liberdade chimera.

» Graças a Deos! o diccionario não muda tão depressa! Esse velho admoestador da sabedoria humana, retarda-se felizmente em uma especie de immatabilidade; elle não póde variar todos os dias e muito tempo ainda depois das revoluções, permanece naquelle estado, protestando a favor do direito e do bom senso!

« Para dize-lo simplesmente, as idéas justas de uma nação ficam em seu diccionario sem alteração e sem perturbação, mesmo depois de terem sido perturbadas nos espiritos; ellas alli subsistem muito tempo ainda depois de terem sido banidas da linguagem, onde conservam seu lugar por muito tempo ainda, depois de terem sido banidas dos costumes.

» Porventura deverei exprobrar á linguagem, deverei accusa-la de hypocrisia, por ser mais estavel que os costumes? Não o farei, senhores, prefiro pensar que, se á linguagem acontece proceder assim, he ainda uma homenagem, que ella rende aos imprescriptiveis direitos da verdade e da virtude.

« He triste na verdade ver-se naufragar as idéas, as virtudes, os principios; mas he um consolo ver-se permanecer as palavras, que as exprimem; porque os costumes finalmente não soffrem uma alteração profunda e humanamente irremediavel, senão quando a linguagem tem decahido a ponto de não saber exprimir mais nada de bom e de honesto, quando ella se tem pervertido a um grão de chamar o mal bem, e o bem mal.

« Infelizmente tem havido exemplos disto.

« Mas tambem dahi provém que, não he sómente com prazer, he algumas vezes com uma profunda tristeza, que um observader attento, que um philosopho religioso medita o diccionario de sua nação, e encontrando nelle os ultimos vestigios do bom senso, elevado e honesto, que desaparecem do mundo, examinando as profundas differenças sobrevindas entre a velha linguagem e os novos costumes, a opposição deploravel entre o que he e o que foi, o avitamento dos espiritos e dos corações, a depravação das idéas e das cousas, chora sobre tantas ruinas irreparaveis na ordem intellectual e moral, e apega-se então a esse livro, a essa lettra morta com uma especie de amor desesperado.

« Entretanto, póde haver um mal maior, um maior motivo de lagrimas, quando a precisão e a probidade do sentimento humano tiverem sido apagados da linguagem e quando a dignidade de todas as virtudes perdidas de um povo não se encontrarem mais nem em seu diccionario.

« Oh! então sera' um mal talvez sem remedio! Será em uma nação a desordem do pensamento, da razão e a perda dos ultimos restos da verdade!.

« Como terá lugar este facto deploravel?

« A corrupção e o obscurecimento de certas palavras he bastante para que se veja em um povo perturbarem-se as idéas as mais essenciaes á ordem e á paz do mundo.

« Toda idéa he um poder que se apoia em uma familia mais ou menos numerosa de palavras analogas, que cria para seu e esclarece, ou antes transforma-se e revela-se nellas; então estas palavras participam do seu poder, exprimem seu valor, representam sua força, reflectem sua luz em diversos gráos e com gradações diversas, na sociedade e no commercio das intelligencias humanas. Tudo isto faz essa grande cousa, que eu chamo o bom senso do mundo.

« Mas entre essas palavras depositarias e representantes da ideia, cada uma em sua ordem e por assim dizer em sua medida de autoridade, algumas ha que exercem um mais alto imperio sobre os espiritos, cuja acção he mais profunda no mundo intellectual, e cujo obscurecimento ou queda tem necessariamente um fragor maior e mais funesto: são as palavras superiores, aquellas que a ideia tem elevado ao mais alto valor, penetrando-a, com sua luz mais viva, e por isso tornando-se para os homens como a verdade presente.

« Mas quem não sabe? No mundo a mentira e o erro estão diante da verdade; no encontro das ideias verdadeiras as ideias falsas.

« Se a verdade manifesta-se pela luz das ideias verdadeiras, a mentira e o erro procuram usurpar seu lugar e introduzir-se com o mentido brilho das ideias falsas.

« A ideia falsa, o erro, o que não he, acha-se naturalmente sem luz e sem nome: he um poder de nada essencialmente usurpador, logo que quer parecer alguma cousa.

« Pobre, indigente, esteril por si mesma, dasapercebida, ella sente a necessidade de apoderar-se da luz, da influencia e da palavras finalmente, que fazem a riqueza da ideia verdadeira, da ideia rival; infecunda e isolada por sua fraqueza natural, quer ter uma familia e um como estado, onde ella reine pela extensão de suas relações, e dalli possa dominar as intelligencias. Para este fim, ella se introduz a principio na linguagem, unico meio de chegar cedo ou tarde a invadir os espiritos com seguraoça.

« A historia bem o prova; nunca uma ideia falsa entrou no mundo, senão pela usurpação das palavras justas, de que ella se apodera alterando-lhe mais ou menos o sentido; porque nas grandes lutas do pensamento humano, as opiniões, os partidos contrarios tem suas palavras, como na luta das nações, os exercitos teve seus estandartes.

« Mas então tem sempre lugar alguma cousa de extraordinario, que chama a attenção de todo observador prudente.

« Estabelece-se aparentemente na linguagem, entre as palavras, mas na realidade nas ideias entre as cousas, esses choques terriveis, que para fallar a verdade, nao são outra cousa, senão uma das phases da luta eterna entre o verdadeiro e o falsò, entre o bem e o mal.

« Acontece algumas vezes que o genio faz alliança com os preconceitos e com as paixões; genio brilhante e aventureiro dos poetas, levado nas azas da imaginação ao mundo das chimeras; genio mais profundo e mais perigoso dos oradores e dos philosophos, desvairado por falsos systemas; genio perturbador, ah! da ambição e do orgulho, enganado em suas esperanças; genio sem consciencia, que põe suas forças ao serviço do erro, e combate como mercenario.

« Vê se então as desintelligencias, as divisões espantosas, e uma nação inteira, he ao mesmo tempo testemunha do combate, juiz do campo e combatente. Contudo não desesperemos: a Providencia vigia sempre.

« Muitas vezes a ideias justas parecem vencidas neste combate; e facilmente se acreditaria, que succumbiram e desappareceram para sempre com as palavras que as exprimem; mas todas as vezes que se trata de uma cousa importante para a humanidade, ha uma ideia superior, uma ideia soberana e como senhora de todas as outras, que resiste, obrigada algumas vezes a deixar passar a tempestade, sem outra cousa fazer senão protestar contra a violencia, triumphando finalmente pela virtude dessa mysteriosa paciencia, que he neste mundo a partilha e a força da verdade e do bom senso.

« A ideia justa para resistir, apoia-se no bom senso, isto he, no sentido verdadeiro das palavras, das ideias e das cousas; ahi está sua força natural; ella não tem outra força maior entre os homens; he a ultima trincheira da humanidade contra a mentira e o erro.

« Por um decreto da Providencia existem certas palavras, nas quaes o cunho do bom senso he tão forte, que ellas resistem a tudo, e dahi provem a persistencia singular, a popularidade constante das palavras da boa significação entre os homens, dahi a exellencia desta expressão de Bossuet, que chama o bom senso « o mestre da vida humana. »

« No meio das mais violentas tempestades das opiniões desenfreadas, taes palavras decidem e vencem tudo, se se consegue faze-las ouvir; e o que ha aqui de precioso, he que não precisa haver sciencia para entende-las; Deos as fez populares, porque as destinou para serem a salvação das nações nos dias de perigo.

« He o que ha pouco acabamos de ver, e esse espectaculo foi grande e bello!

A intelligencia humana, agitada pelas doutrinas, pode sem duvida ir bater contra mil escarceus. Mas, graças ao céo, o Creador não quiz que houvesse naufragios irreparaveis para a humanidade e por mais longa e medonha, que tenha sido a tormenta, chega o momento em que Deos sahe da nuvem, e diz ao erro, como ao mar agitado «Não irás mais longe.»

« He certamente pela vontade expressa de Deos que o mal, por mais terrivel que seja, acha sempre diante de si barreiras, que lhe não he dado passar; he sobretudo no seio das sociedades esclarecidas pela luz do christianismo, que esta vontade conservadora se tem manifestado, depondo nellas um poder de razão superior, perante o qual o mais impudente absurdo deve recuar, «Não obstante o desenfreado reinado do vicio, diz Fenelon, a virtude ainda he chamada virtude!» Entre nos, embora o poder das palavras usurpadas, a demagogia triumphante ainda não póde estabelecer suas loucas theorias.

« Deste modo, differentemente de algumas palavras, de que a idéia falsa se apodera e são facilmente vencidas, outras ha que resistem com uma força de insensivel energia, e que o falso não consegue jamais invadi-las. E quando nas proprias palavras subalternas, a verdade e o bom senso tem succumbido, a idéia justa se refugia então em uma palavra superior e primordial, onde se defende desesperadamente.

« Porventura houve jámais questão mais grave do que aquella que se agita no mundo inteiro entre a autoridade e a liberdade? Ora, acreditar-se-ha, que as ideias pouca importancia tem nella, e as palavras nada signifiquem? A historia toda da Europa, depois de sessenta annos ahi está para responder.

« Quem ousaria dizer, que nas linguas europeas se acha hoje restituido o verdadeiro sentido destas duas grandes cousas, a liberdade e a autoridade? Todavia pergunto, que seria das sociedades humanas, no dia fatal em que a autoridade, a liberdade e o respeito desapparecessem ao mesmo tempo da terra com o verdadeiro sentido das palavras, que as exprimem?

« Devo dizer outra vez, que Deos poucas vezes permitte iguaes catastrophes na humanidade, ou não as permitte senão por um momento, e para castigar as nações, que tem trahido a verdade e a justiça.

« O diccionacio cedo ou tarde acabou reconciliando-se com o bom senso.

« Mas o que importa saber he, que as ideias, sobre as quaes repousa a sociedade, jamais não se perturbam no seio da humanidade sem grande soffrimento, e que as idéias falsas que lhes são contrarias, usurpam seu lugar. Para que a ideia verdadeira seja então restituida aos seus direitos, he mister algumas vezes da intervenção do ceo, e ja lhe foi preciso um dia uma revelação, em Jesus Christo, apostolos e martyres: o triumpho da verdade se obtem por este preço; o seu exemplo he o mais sublime.

« A caridade, a humildade e a misericordia, a humanidade mesmo, depois de quatro mil annos de proscripção, voltaram ao mundo por essa força superior, que se chama a prova do sangue. Ellas tinham sido banidas da terra, porque a sua ideia mesmo, a sua lembrança estavam quasi apagadas na memoria dos homens: a lingua humana não sabia mais repeti-las, ou as blasphemava.

« A misericordia era uma fraqueza, um vicio do coração! *Misericordia animi vitium* etc., dizia o mais sabio dos philosophos.

« *Humilitas*, a humildade, era sinonymo da baixeza; *caritas*, não designava mais que a amisade, e as relações que a humanidade, *humanitas*, estabelecia entre os homens, não passavam alem da delicadeza dos bons costumes.

« Para restituir-se ao mundo estas grandes ideias, estas grandes cousas, foi mister violentar a linguagem humana e dar uma significação sublime a palavras vulgares; mas as palavras, os homens, as cousas resistiram; o imperio, o universo, tudo se agitou, e ondas de sangue correram. Todos sabem o que Nero, Pedro e Paulo fizeram nesse combate, e quem logrou a victoria. Hoje os diccionarios de todas as nações civilisadas repetem com estas palavras victoriosas, as virtudes que ellas exprimem.

« Tenho ditos, senhores, o que he o diccionario aos meus olhos, qual he sua importancia soberana em uma nação, na humanidade toda, que ordem de interesses superiores depende delle, finalmente que assumpto grave de estudo ministra aos que lhe volvem um olhar intelligente e reflectido. Fallando assim, exprimo a gloria da illustre corporação, que se digna de acolher-me.

« Devo repetir pela ultima vez: examinar, conservar, restabelecer o sentido verdadeiro das palavras, não he outra cousa senão conservar á uma nação a sabedoria, a razão, a verdade, zelando ao mesmo tempo uma lingua capaz e digna de exprimir convenientemente todas as ideias, que comprehendem estas grandes cousas!

« Tal he a missão da academia, tal he o serviço que a França espera e recebe della, tal he o poder do bom senso e daquelles que vigiam na sua guarda.

« Quando este bom senso se eleva até ao genio, como nos escriptores immortaes, de quem vos, senhores, sois os herdeiros e os representantes, então deve-se inclinar diante da dadiva de Deos, a qual aparece em seu mais bello brilhantismo e com sua influencia a mais salutar; porque he com taes homens, he com seus escriptos, que não só fez-se e conserva-se o diccionario, mas tambem se refaz em caso de necessidade, e restabelece-se o verdadeiro sentido, o bom e grande sentido das palavras, das ideias e das cousas, isto he, aquillo que mais importa á dignidade e á paz das sociedades.

« Por ventura deverei apontar ainda outro beneficio, o mais assignalado de todos talvez, que esses bellos genios e suas obras trazem á terra, depois que sobre ella tem passado a tempestade da revolução? A elles he dado algumas vezes restituir a preciosa noção das virtudes esquecidas e das verdades perdidas, as intelligencias perturbadas pelo fragor da tempestade! Elles teem não sei que de sublime e de magestoso, e um como encanto secreto, para acalmar os corações agitados muito tempo pela violencia das paixões politicas.

« Vivendo no commercio pacifico e na doce familiaridade desses illustres mortos.

Illustres animas, magnumque in nomen ituras, a alma parece respirar um ar mais vivificante e mais puro, e encontra como diz Bossuet, a serenidade no briceo, e poderia lá indagar em caso de necessidade, se tinha perdido a força de entrar na posse de si mesma.

« Ha um trabalho elevado, algumas vezes até um trabalho de consciencia, ao qual sente-se inclinado a prestar homenagens, e ainda com esforços divididos e resultados imperfeitos, esse estudo he sempre alguma cousa, que merece a sympathia e o respeito. Encontrei em Mr. Tissot um notavel exemplo.

« Senhores, pouco tenho fallado delle até agora; este lugar, vossa presença, os pensamentos que ella inspira, este grande auditorio, este vasto assumpto me têm arrebatado; comtudo posso dize-lo: he com um interesse real e consciencioso, que tenho estudado Mr. Tissot em seus principaes escriptos. Fallo aqui na presença de homens, a quem a experiencia da vida tem ensinado o que tenho aprendido della, e julgo que me darão credito, se disser que, tendo os escriptos de meu predecessor, não procurei nessas opposições, o que era inutil, porque desprezando eu a polemica com os vivos, teria horror della com os mortos.

« Não, senhores, tenho procurado em Mr. Tissot o que poderia ter sido nossa reconciliação possivel, se me fosse dado encontrar-lo neste mundo.

« Tenho feito com elle o que faço com qualquer homem, com qualquer alma, que aprouver a Deos collocar em meu caminho; o que procuro em primeiro lugar, não he o que separa, he o que concilia, não he a contenda, he a harmonia. São estes os pontos de partida communs, porque desejo ir de accordo para a conquista de uma harmonia mais perfeita na verdade.

« Mas oh! meu Deos! algumas vezes bem pouca cousa he bastante para entender-se e conciliar-se. Não conheço mais muro de divisão tão elevado, barreira tão invencivel que não se abata diante da boa vontade. A maior parte dos homens estão menos longe uns dos outros do que se crê, e do que elles mesmos pensam.

Algumas vezes nas longinquas recordações, e como nos ultimos reconditos da alma, nessas profundezas, das quaes se poderia dizer com o poeta: *Hic posuere cubilia curæ... et luctus...* alguma cousa de mysterioso, que se occulta e se calla por detraz das graças do espirito, dos applausos da multidão, dos grandes successos e dos grandes erros da vida; encontram-se impressões, uma voz, um accento e recompensas muitas vezes inesperadas.

« Quem não sabe? quem não tem visto? quem não tem admirado, algumas vezes mesmo sem comprehender, esses rapidos triumphos sobre erros antigos e deploraveis?

« Na verdade deve-se ter mais compaixão do que odio para aquelles que tem atravessado tempos tão difficeis; por minha parte, que só tenho conhecido Mr. Tissot pelos seus escriptos, tenho tido a satisfação de colher em suas predilecções litterarias, alguns indicios sobre os primeiros prazeres de sua alma.

« Como he possivel deixar de observar-se, por exemplo, o attractivo singular, que leva muitas vezes seu espirito para os grandes genios christãos! Fenelon, Bossuet, Tasso, Dante, nossos nomes mais celebres, se encontram em suas lições.

« Mas he Bossuet que Mr. Tissot admira com especialidade, e diante do qual se inclina, e eu poderia quasi dizer, se prostra no enthusiasmo e no respeito.

« Neste vasto campo da litteratura profana e sagrada tiveramos tido pontos de contacto. Virgilio mesmo nos poderia ser sufficiente! Virgilio! junto do qual Mr. Tissot foi tranquillisar seu pensamento, achar a sciencia de sua mocidade e repousar sua alma, depois dos desditosos annos, que acabava de atravessar!

Virgilio! que lhe inspira um olvido tão natural para o delirio dos tempos, que acabavam de expirar, com estes versos tão tocantes da primeira egloga:

In quo discordia cives
Produxit miseros!...

Virgilio, onde elle leu o desgosto das agitações populares, *insanumque forum*, quasi sempre acompanhado do *ferrea jura*. Virgilio! onde elle póde gozar os encantos de uma vida pacifica, as doçuras e o socego da sciencia, entre tantos versos tão puros, tão doces e tão severos:

At secura quies et nescia fallere vita.

Virgilio! finalmente, que fazia ao seculo de Augusto esta admoestação tão propria para o nosso.

Discite justitiam moniti et non temnere divos.

« E' este outro verso, de uma energia, de uma tristeza e de uma sublimidade incomparaveis, que um velho padre voltando á França no dia seguinte ao do Terror, repetia com o grito de uma explosão profunda, ao atravessar Paris e mostrando de longe a praça de nossos grandes holocaustos:

Ausi omnes immane nefas, ausoque potiti.

« Mas deixemos estas cousas. Já que meu destino quiz approximar meu nome ao de Mr. Tissot; já que devia haver para elle um lugar aqui e uma lembrança em minha alma, ser-me-ha permittido, senhores, exprimir diante de vós o pezar sincero, que experimento de não ter podido trocar com elle estes pensamentos.

« Não obstante tudo quanto parecia separar-vos, a differença de nossas idéas, de nossas educações, de nossos trabalhos, de nossos tempos e de nossa existencia toda inteira, as cartas, o *Estudo sobre Virgilio*, essa bella poesia do cantor de Mantua, teriam formado o primeiro laço entre nós; nos teriamos admirado juntos esse genio tão melancolico e tão profundo, que, mais que nenhum outro poeta da antiguidade, penetrou em todos os segredos do coração do homem, e achou harmonias para traduzi-los e soube reconhecer quantas lagrimas ha no fundo das cousas humanas e entrevio Deos na natureza; teriamos talvez achado tambem em alguns dos seus versos, um como presentimento do christianismo, que ia apparecer, e no meio dessas conferencias litterarias, alguma cousa mais importante e mais util, talvez tivesse vindo finalmente envolver-se em nossos entretenimentos.

« Terminando este discurso, sinto a necessidade de agradecer-vos ainda mais uma vez, senhores, a escolha com que vos dignastes de honrar-me, e que eu merecia tão pouco.

« Empregarei agora meus esforços em fazer-me digno della, e me associarei zelosamente aos vossos trabalhos; mas convem que ainda aqui implore vossa indulgencia, pedindo-vos não olvideis que embora meu amor pelas lettras, outros muitos cuidados occupam minha vida.

« Como bispo, carrego um fardo, que a época em que vivemos, está bem longe de alliviar. Pertenço primeiro que tudo a esses milhares de almas, que me são confiadas, e cujo governo he tão multiplo e tão laborioso: a palavra de Deos, que devemos levar ás cidades e aos campos, os pobres, cujas miserias se deve indagar; a cura das consciencias; o cuidado de correr após tantos desgraçados, perdidos no mundo, onde vivem sem Christo e sem Deos; o cuidado mais doce, bem que penivel tambem, de educar esta mocidade, a qual será neste mundo meu primeiro e ultimo amor.

« Eis-aqui, senhores, mais trabalho do que he preciso para esgotar forças superiores ás minhas.

« Mas já que vossa benevolencia me impõe novos deveres, esforçar-me-hei por cumpri-los; lembrar-me-hei de tantos prelados illustres, dos quaes sou aqui o humilde herdeiro, e especialmente me recordarei, como um soccorro e um apoio, o exemplo desse grande arcebispo que, detido em Cambrai no meio dos cuidados sem numero, que pesaram sobre os ultimos annos de sua vida, não deixou de seguir de longe os trabalhos da academia franceza, e do fundo do seu retiro, lhe dirigio paginas immortaes.

« Não terei cousa igual para vos offerecer; porém mais feliz do que elle, poderei algumas vezes, sem faltar aos deveres pastoraes, vir sentar-me junto de vós, e trazer-vos talvez algumas luzes para a vossa grande obra, ao menos sobre a definição dessas palavras, que são da minha lingua, antes de pertencer á vossa.

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

CORREPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

10 de fevereiro.

Incommodos que hontem me sorprenderam, mas que hoje me são explicados, pela chuva que repentinamente appareceu em abundancia, me impossibilitaram de escrever-lhe pelo correio publico; mas compartilhando a reanimação da natureza com a vivificadora chuva posso hoje comportar a penna, e escrever-lhe pelo correio particular com a mesma confiança com que o faria pela mais segura posta.

Não sei o porque nós outros, os velhos, variamos com a athmosphera, mas sei porque o sinto, que ella exerce uma influencia tão directa e poderosa sobre o nosso phisico, que estamos alegres ou tristes, incommodados ou mais a contento, rabujentos ou fleugmaticos, consolados ou desanimados, conforme a athmosphera está mais ou menos carregada, sobe ou baixa o thermometro.

Dependentes assim, como nos achamos, das alterações naturaes, eu entendo que os jurados, antes de julgarem deveriam attender, quando o individuo fosse de idade senatoria, ao estado athmospherico, no momento do delicto e até mesmo na occasião do julgamento, para poderem calcular a maior ou menor espontaneidade do delinquente, a maior ou menor irritabilidade da promotoria, juiz de direito, testemunhas e mesmo de Ss. Ss. Lançada esta base, que não deve ser desprezada, de um optimo systema penal, passemos ao que nos interessa mais de perto.

A salubridade publica continua na mesma. De vez emquando apparece uma febrinha amarella que dá com o paciente no escuro reino da eternidade; mas a impressão passa e muita gente fica ignorando, que as febres traiçoeiramente vão fazendo victimas. Felizmente não tem chegado ao porto, e hão feito sua residencia no quartel, e cadeia apesar dos meios de desinfecção de que tem usado S. Exc.

As chuvas começaram quando sua falta ia-se fazendo sensivel; mas não sabemos se continuarão, como convém.

Os thuggs continuam coçados, e as prisões succedem-se, entretanto porém algum velhaco vingativo vai approveitando a monção de denunciar seu desafeiçoado, e causar-lhe o incommodo de passar uns dias no hotel Chagas, emquanto apresenta certificado de *vita et moribus*.

O recrutamento, esse valente meio de correcção e repressão, e tambem surda peia de nossa população, vai activo; mas os malandros, e permutantes de cavallos teem-se resignado a receber o sagrado jugo de hymineo, como preservativo contra a mobilidade forçada. Uma mulher lacrimosa, dous ou tres filhinhos, ainda que empresados, advogam tão eloquentemente a causa de um recruta, que não ha recusar-se a convicção que se infiltra n'alma, ainda a de mais fina tempera.

A grande familia *thuggal* não he composta sómente de homens, mas como já deve ter observado, tambem contém um seu seio mulheres; e estas communmente quando se atiram na senda dos crimes, são peiores do que um milhão de Asmodeos. Com isso não quero offender ao bello sexo, pois entendo que quando uma mulher perde o brio e pudor, não tem sexo, pertence a classe dos demonios, e fica como o anjo decahido.

No dia 13 de janeiro no lugar Muquem, termo de Bananeiras, Maria Thereza de Jesus, e Balbina Maria das Neves feriram a Maria Cosma.

Meireles por decencia, quiz ignorar as causas dessa rixa; mas ao bom entendedor meia palavra he bastante.

Na noite do dia 27, no lugar San Francisco, estava Joaquim Barbosa entre os braços de Morpheu em uma sala aberta de sua casa, quando lhe dispararam um tiro, que o crivou com uma balla e trinta e tantos caroços de chumbo. Que tal o despertador! No termo de Campina, no lugar Baixa Verde, Antonio Gomes de Souza foi assassinado com um tiro.

Na villa de Alagoa Nova, um preto escravo de Antonio Bandeira, matou a outro.

Eis o que ha de obras *thuggaes*, e não he pouco para um mez, attendendo ao estado de vexame, em que anda a sociedade.

Hoje he impossivel achar um thugg em casa. Todos teem suas choupanas nos matos, e alguns dormem nas arvores temendo a policia que não costuma avisa-los da visita.

Continua a'ser frequentado nosso porto pelos navios, que pretendem carga de assucar e algodão. O mercado não está por isso animado, porque as noticias d'ahi não são lisongeiras.

Não sei qual a razão porque os compradores d'ahi desapreciam o assucar e algodão desta provincia, se he pela mesma, porque os bens dos pobres não tem valor?

Se tivessemos uma navegação directa, talvez que nos vissemos dessassombrados de todos os especuladores e monopolistas, que com pesada mão suffocam a nossa infeliz agricultura.

Quando poderemos ver derribado esse collosso? O futuro he nosso.

Na noite do dia 7 assistimos a uma recita no theatro Melpomenense. Tocou o sublime do ridiculo!! Ri-me tanto que suppuz-me com um furioso ataque nervoso. Conheci praticamente a exactidão do pensamento, as cousas devem ser muito boas ou muito ruins.

Nada mais direi a respeito, e só sim repetirei uma recommendação do ceireiro. Melhor he que a sociedade cesse de todo com suas recitas, do que continue a desacreditar-se. Parece-me que he justa a observação.

Entremos um pouco na questão anglo-franco-turco-russa.

Nicoláo aceitou as quatro bases para as negociações de paz, o que farão os alliados?

A julgar pelo que diz o artigo da gazeta *Wos* de San Petersburgo, inserta no seu *Diario* de 6 do andante, Nicoláo prepara-se para qualquer eventualidade, afim de fazer uma paz honrosa ou uma guerra desesperada.

Quererão os alliados teimar em humilhar uma nação poderosa, e que palpavelmente lhes tem mostrado que senão deixa humilhar como elles suppunham?

Aceitarão o caminho que se lhes offerece para conseguir a paz, ou pretenderão continuar em guerra ruinosa, dispendiosa e fatal, não só as partes belligerantes, como a todo o mundo commercial?

Não sei, mas supponho alguma cousa, se bem que me não delibere a declarar minha supposição.

Por aqui os poucos alliados que infelizmente existem, alcunham de *Cossacos* aos que não applaudem tudo quanto quer a alliança, e não acreditam as maravilhosas, embora um pouco contradictorias, noticias dos brilhantes feitos de suas armas; e a unica razão que dão, além de seu capricho, que não fazem entrar em conta, he que as nações alliadas são civilisadas e sabias, e que todos devem sympathisar com seus principios, que devem ser os mais justos.

A partirmos destes principios os alliados não deveriam fazer causa commum com os Turcos, que são os mais ignorantes dos povos, que tem alguma civilisação, os mais egoistas, os mais intolerantes, os mais absurdos, os mais deshumanos e os mais insolentes, afora alguns dos seus amigos.

Além de que os mais sabios não são sempre os mais justos.

A Russia apresenta e ainda lh'o não contestaram um motivo nobre da guerra; e he a protecção dos christãos na Turquia, onde soffrem as maiores violencias, barbaridades e perseguições; os alliados porém tomam parte na questão por ambição de preponderancia, equilibrio e mais cousas que elles sabem.

Que a Inglaterra, em cujos exercitos ha pouco tempo não havia uma patente superior á de capitão, que fosse catholico ou Escocez, entrasse nessa luta não admira, com tanto que ella venda seu opio, mas que a França fóra do tempo da Convenção, tome parte espontaneamente em uma guerra tal, he quasi impossivel, a não ser para entreter-se, e não discutir alguns direitos menos legitimos.

Esperemos pelas evasivas para continuar a guerra, assim como pelo resultado dos arrufos da America Ingleza, bem digna filha.

Se a questão era pela navegação do Danubio, a Russia diz que nunca a prohibio, e que assim está prompta a continuar a consenti-la.

Se era pelo protectorado dos principados, a Russia consente em que os alliados tambem sejam protectores, mesmo a moda ingleza.

Se era pela garantia commum dos direitos religiosos e civis das populações christãas do imperio ottomano sem distincção alguma, por isso combateu a Russia á Turquia, por isso principiou a questão; e a Russia tem conseguido o seu fim.

A Inglaterra incluirá a população irlandeza e britannica catholica? Seria bom que ella fizesse generalisar a liberdade de consciencia combinada com a igualdade dos direitos civis, como tem querido generalisar a sua philantropia combinada com o seu interesse.

Será pela revisão do tratado de 1841? Assim o queira o crente mór, como a Russia o consente.

Parece a Meireles que nessa revisão sem bases propostas, he que está a estrada dos alliados para a guerra; porque, diz elle, terão a habilidade de desejar o novo tratado com taes condições, que passe ao genero femenino.

Eu creio que a porta está mais nos refens da navegação do Danubio, porque talvez queiram empolgar a golpes de penna o que não poderam a tiros de canhão.

Ao concluir o tratado dirão, tudo está muito bom; mas queremos garantias, e como a Inglaterra he muito fiel depositaria, fique ela v. g. com Sebastopol como refens da fiel execução do tratado.

Certamente seria muito bem lembrado.

Basta de negocios alheios.

Saude e quanto he bom lhe desejo por muitos annos; e com a burra livre do asalto dos incendiarios, para livra-lo do sustos, que são máos para os nervos.

MUTILADO

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

8 de fevereiro.

Saude e pecunia he quanto tenho a desejar a vossignoria. Eu não fruo lá das mais solidas autem saude, não só por soffrer certos encommodos que ha muito me não deixam, como porque hei no dorso a esmirrada Sra. D. velhice, já bem carregada de janeiros a qual por si sómente he uma boa dose de molestia, como se diz na syntaxe—*senectus est morbus*. Mas assim mesmo arrimado ao meu *baton* me vou segurando ainda neste grande vacuo chamado mundo, onde ha muito para mim estão murchas, senão de todo seccas as flores desta pedregoza existencia.

Tudo por aqui vai bem apenas reina o alvoroto *no famozo campo de Agramantes*, isto he, por entre a phalange criminosa, especialmente na freguezia de Bezerros, onde ha estado o delegado, que tem posto em actividade os dous subdelegados: tudo quanto he gente que se suppõe com culpa no cartorio *deixou* os seus penates, apenas alli chegou uma forcinha de linha. Alguns mesmos que não tem de que correr foram para o matto.

Assim mesmo em *selvatica alagôa*
As rãas no tempo antigo Lycia gente,
Se sentem porventura vir pessôa,
Estando fóra d'agua encantamente,
Daqui, dalli saltando ao charco sôa
E acolhendo-se ao couto que conhecem....
. . . .

Fizeram-se em Bezerros algumas diligencias, e foram prezos tres; um por parecer o que havia cortado de seu proprio irmão a *corda* que o prendia a este globo; outro para averiguações, e finalmente outro por ter a bem tempo feito parte de um rancho que assassinou a um irmão do finado tenente-coronel Joaquim da Silva Vieira: tal sugeitinho está pronunciado. Os dous primeiros foram soltos e o ultimo permanece na gaiola ueque reunionem jury. Estas prisões foram executadas pelo subdelegado Vasconcellos Junior.

De Gravatá veio um Manoel Antonio da Cunha cuja prisão foi requisitada pelo Dr. Cirne. O Capistrano foi em pessoa com a tal força de linha ver se dava o *agarrabuntur* no celebre José Gonçalves, porém o bom do *farelorio* não foi encontrado, julgo que he tambem dos expatriados.

Em Gravatá foi posto em seguro outro criminoso de morte, um Fagundes: mas o amiguinho *excessit* depois de estar agarrado, porque logrou os guardas. A cazinha que serve alli de cadeia nada vale; he muito sensivel a falta de uma prisão segura em certos lugares. O delegado que agora na villa e na vespera em que havia de chegar mandou de Bezerros fazer uma visita aqui a certo bichinho. Os soldados cercaram-lhe a pousada as 2 da noite, occasião em que o supplicado tinha sahido, e por isso não o acharam. Ha bem tempo não vejo por cá tanta vontade de prender gente, o Dr. Delphino que me dizem concluio agora o seu tempo de juiz municipal, parece se estar despedindo.

Hontem a noite sahiram [illegible] em busca de um mecum e *terreram* dous, um foi logo solto, e o outro ainda não lhe sei do resultado, porque me não entendi com o *Mr. le Geôlier*.

Tambem foram presos uma mulher com uma formidavel faquinha, e Joaquim Bacamarte que estava em *certamen* com uns poucos; a este novo D. João Mendes da Maia animavam bachicos vapores, felizmente não matou nenhum Castelhano, as duas ultimas prisões foram effectuadas pelo tenente-coronel Bezerra subdelegado da villa, a tal mulherzinha vivia amancebada com um homem casado, o qual homem veio ha tempos encarregado pela messalina desaviar-se da Eva, e contam que chegando em casa achou a mulher entre sete filhinhos; a scena o commoveu tanto que desarmou-lhe o braço. O sujeito he daquelles que tem *honra no coração* como o Churinada a quem isso disse o Sr. [illegible] de Eugenio Sue, depois daquelles chuviscos de soccos, em desse tão pequenino que nunca me deixaram a memoria do tal Churinado. A amasia ficou pouco satisfeita da commissão, e resolveu ir em pessoa com o seu *attaché* matar a rival, esta, tendo a noticia, veio queixar-se a policia, que apenas poude acondicionar a dita, a qual vai ser processada pela faca de ponta, pois o criminoso projectado não se manifestou por actos exteriores, e principio de execução para ao menos haver tentativa, conforme dizem-me que dizem os Messieurs criminalistas. Basta a tal respeito. Daqui parte hoje para o Recife, o Rvm. padre Joaquim da Cunha Cavalcanti que esteve entre nós por quasi 2 mezes, o modo porque se conduzio, as maneiras affaveis e polidas com que a todos tratou, criaram-lhe não pequeninas affeições neste lugar; elle nos deixa cheios de saudades. Desejamos ao Sr. padre uma feliz viagem.

Como vai Sebastopol?. Eu sei... estou cada vez mais pelos Russos, porque sympathiso com elles, antes que com os Godemes, e tambem porque me parece que os Moscovitas hão de vencer; e não estranhe estar eu do lado do—*qui vincet*—porque muita gente boa assim costuma.

Será certo o que noticia o destincto collega da Parahiba, de que os *alcoolicos* Bretões foram dizer a gente pelaia e portugueza, — soccorram-nos com a *bagatella* assim de uns 20,000 homens? Ora Srs. Inglezes, Vmcs. não são tão valentes, não lhes basta a Turquia e o sobrinho para vencerem? Ah! meus *gentlemens*, já houve tempo em que vos unistes com a Russia contra um Napoleão, e hoje — vos ligaes com um Napoleão para derrotares a Russia!! pode ser que ainda chegue o dia em que se troquem as bolas, se diga de vossa ilha como o poeta de Roma—Aqui foi...... aqui se ergueu altiva a *Rainha* do mundo.

O meu correspondente de S. Petersburgo entre outras cousas que me disse em uma epistola *così parlogli*—

Tudo isto per aqui
Pelo mesmo modo vai,
Morrem Francos, Anglos, Turcos,
Mas Sebastopol não cahe.

O Assedio em Sebastopol,
Disse hontem na cartinha,
Para Hollanda o Nicoláo
Quando escreveu a priminha.

« Que não dá cuidado algum
Por que tudo previnio »
E a prova he que inda hoje,
Sebastopol não cahio.

Liprandi foi demittido
Porque na batalha errou
Napier—diz não agoento—
Deu as gambias *invernou*.

VARIEDADES.

O poder da sympathia.

GLOSA.

Dizem todos que a cutia
Tem o seu rabo arrancado,
Por querer ver derrotado
O poder da sympathia—

O que era a lingua portugueza nos primeiros tempos:—Ahi vai uma cançãozinha do Sr. Egas Muniz, despedindo-se de sua apaixonada Violante—dama d'honor da rainha D. Mafalda.

Ficaredes bos embora
Tam coitada
Que ei boyme per hi fora
De longada.
Sai-se o vulto de mei corpo
Mais ei nom
Ca es cocos vos fica morto
O' coraçom.
Se pensedes que ei me vó
No lo pensedes
Que em vos chantado está
A nou me vedes.
Mei Jozido ei mei amar
Em vosa cara
Grenhas tendes despelhar
A luzia cara.
Non farem estes meis olhos
Tal abesso
Que esgravizem os meis dolos
Da compesso.
Mas se ei for pera Mondego
Pois la vó
Carulhas me façom cego
Como ei só.
Se das penas do amorio
Que ei retouço
Ho fizerem tornar frio
Como ei ouço.
Amademe se queredes
Come lusco
Se nom torvo me acharedes
A mui fusco
Se me bos a mi leixardes
Deis me garde
Nom asmeys vos de queimardes
Isto que arde.
Hora nom leixedes nom
Cá sois garrida
E se nom cristeleison
Per inha vida.

(*Extrahido*)

N. B. Consta-nos que já está em Caruarú o nosso juiz de direito Dr. José Filippe de Souza Leão, ainda não tenho delle conhecimento, mas todos me fallam bem a seu respeito.

Esquecia-me dizer-lhe que breve ficamos por estes lugares sem *um escravo para meisinha*, segundo certa expressão, porque nunca vi tantos compradores e por tão alto preço—dizem que nessa praça ha gente commissariada por fazendeiros do Rio para os comprar—a medida que a nossos deputados tomaram impondo 100$000 rs., sobre o escravo que se exportar, he improficua, convem elevar o imposto a 400$ ou a 500$000 rs., porque muito pode a sede do ouro—a venda dos escravos he um negocio que me horrorisa.

Senão podemos ainda lavar essa nodoa que mancha a nossa civilisação e nos alcunha de barbaros ante as nações cultas, concorramos para tornar menos *immoral* semelhante *immoralidade* deixe assim exprimir-me—porque doe-me o coração ver arrancar-se a filhinha a sua mãi, o marido a sua mulher só porque acha-se nisso um interesse.

Adeos, paro aqui porque bate o portador que esta leva.

Au revoir. (*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 15 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto Luiz, escravo de Marcellino Paes Barreto, por andar fugido, e o marujo francez Hascomt, a requisição do seu respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo Eliodoro Joaquim de Oliveira, para recruta.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Ao Illm. Sr. Dr. Jose' Nicola'o Rigueira Costa, juiz de Direito da briosa comarca de Goianna.

SOMETO.

Argumentum est recti malis displicere.
(*Seneca.*)

Deixa, deixa ganir esses cães gosos,
Qu'as calçadas empestam de Goianna;
Despreza o seu ladrar, a raiva, a gana
Com qu'intentam morder-te cavilosos.

Faze qu'elles submissos, respeitosos
Obedeçam ás leis, que tanto os damna;
Calca, pisa a cerviz do vil—Tizana,
E mais e mais profliga os criminosos.

Denodado prosegue; avante, avante
No caminho da santa probidade,
Qu'em teus feitos transluz sempre constante.

Teu nome, o teu saber e integridade.
(Como brilha entre as trevas o brilhante)
Brilhavam ind'além da Eternidade.

P. M. R.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 60 d/v. 28 ¼ d. a dinheiro.
Assucar branco 4.ª sorte—2$100 por arroba.
Dito mascavado escolhido—1$750 idem

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14 . . . . 154:256$176
Idem do dia 15 . . . . 15:243$988
169:500$164

Descarregam hoje 16 de fevereiro.

Barca ingleza—*General Greenfell*—taixas e ferro.
Barca americana—*Vickery*—breu, picho e alcatrão.
Barca ingleza—*Queen*—bacalhão.
Barca portugueza—*Flor da Maia*—diversos generos.

Importaçao'.

Barca franceza *Pernambuco*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

12 caixas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de seda, 7 ditas cutilharia, 7 ditas tecidos de algodão, seda e mercearia; a Timm Mousen & Vinassa.

2 caixas tecidos de algodão, 2 ditas lenços; a C. J. Astley & C.

40 barris e 60 meios ditos manteiga, 2 caixas tecidos de algodão; a Brunn Praeger & Companhia.

25 barris e 50 meios ditos manteiga; a ordem.

3 caixas pianos; a J. Vignes Ainé.

4 caixas mercearia e conservas, 50 fardos papel, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 70 caixas queijos, 1,000 garrafões vazias, 700 cestos cerveja; a J. B. Lasserre & C.

12 caixas sardinhas, 12 ditas papel, 1 dita quinquilharia, 3 ditas vidros, 1 dita mercearia e livros, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita chapéos para homem, 2 ditas calçado; a L. Lecomte Feron & Companhia.

9 ditas tecidos de algodão e seda, 10 ditas ditos de algodão, 1 dita ditos de seda, 3 barris queijos, 2 caixas tecidos de lãa e algodão; a J. Keller & Companhia.

4 caixas mercearia, 3 ditas perfumaria e instrumentos de musica, 3 ditas agua de Colonia e trastes; a Feidel Pinto & C.

1 dita mercearia e modas; a Buessard Millocheau.

2 caixas chapéos para homem; a L. A. de Siqueira.

1 dita sardinhas, 25 cestos champagne, 1 balote perfumaria; a J. R. A. Doral.

11 caixas tecidos de algodão, 2 ditas cheiros, 1 dita chapéos para senhora, 1 dita ditos de sol de algodão, 1 dita ditos de palha, 1 dita vidros, 2 ditas pelles de carneiro, 1 dita couros, 1 dita objectos de vidro, 1 dita chapéos para menino e tecidos de algodão, 1 dita roupa feita, 1 dita tecidos de seda, 1 dita fio de dito, 1 dita chapéos para homem, 1 dita objectos de ouro; a F. Sauvage & C.

15 ditas armas de fogo, 1 dita tecidos de algodão, 1 dita roupa feita, 1 dita panhos, 4 ditas orgãos; a F. G. da Costa & Filhos.

1 fardo pelles de marroquim, 1 dito mascaras, 1 dito chapéos de sol, 1 dito ditos de cabeça para meninas e mercearia, 6 ditos calçado, 1 dito mercearia, 1 dito bonetes; a E. Dieder & C.

1 caixa livros; a A. F. de Oliveira.

4 ditas chapéos de seda, 1 dita objectos de ouro; a A. M. de Carvalho.

7 ditas porcelana, vidros e mercearia; a A. Robert.

4 barris giz; a J. Soum.

1 caixa fieira, 3 ditas couros, 1 dita arções, 2 fardos varaes, 1 caixa tecidos de seda, 2 ditas chapéos, 1 dita calçado, 1 dita eixos, 3 ditas acidos; a J. P. Adour & C.

1 dita tecidos de algodão, 1 dita torcidas para lampadas, 2 ditas sardinhas, 1 fardo papel, 1 caixa vidro, porcelana e castiçaes, 4 ditas porcelana, 1 dita espoletas; a Bente Alves & Freres.

4 ditas pelles preparadas e fitas de seda; a Demesse Leclere & C.

1 dita roupa feita, 1 dita bonetes de algodão, 1 dita chapéos de senhora, 1 dita mercearia e modas; a E. Borte.

4 caixas tecidos de algodão, 3 ditas pelles preparadas, 2 ditas trastes, 1 dita tecidos de seda e lãa; a J. H. Gaensley.

1 dita tecidos de lãa, 6 ditas calçado e marroquim; a N. O. Bieber & C.

2 ditas tecidos de lãa, 1 fardo lenços de linho; a Schaffeittein & C.

1 caixa chocolate, 7 ditas chapéos de sol de seda e algodão, bonetes e chapéos para homem, 18 ditas calçado para homem, tecidos de algodão, chales de lãa; a Victor Lasne.

5 ditas trastes, pianos e porcelana; a R. de la Houtiere & C.

1 dita chapéos de palha; a J. Saporiti.

2 ditas plantas; a Vianna.

1 sacco amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14 . . . . . 38:623$654
Idem do dia 15 . . . . 7:941$232
46:564$886

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14 . . . . . 2:588$890
Idem do dia 15 . . . . 161$353
2:750$243

Exportaçao'.

Lisboa, brigue portuguez *Viajante*, de 294 toneladas, conduzio o seguinte: —3,400 saccos e 2 barriquinhas com 17,068 arrobas e 2 libras de assucar, 2 pranchões de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . . 10:442$278
Idem do dia 15. . . . . . . 721$203
11:163$481

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . . 34:484$207
Idem do dia 15 . . . . 5:421$548
39:905$755

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 15.

Terra Nova—22 dias, brigue inglez *James Stewart*, de 240 toneladas, equipagem 14, carga bacalhão; a Schramm Whately & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca brasileira *Imperatriz do Brasil*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Valparaizo—Barca chilena *Catharina Hayes*, capitão D. Santiago de Abaroa, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia. . . .	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda.	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição.	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Raposo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do segundo lanço da estrada dos Remedios foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos reparos da quarta parte da estrada de Páo d'Alho, foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua da Penha e tres da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Rua da Penha.

N. 2.—Herdeiros de Joaquim José Ferreira.	36$000
4.—Julião Portella.	39$600
6.—Nuno Maria de Seixas. . . .	60$000
1.—Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel.	109$200
3.—Ditos de Caetano de Carvalho Rapozo.	90$000
5.—Ditos ditos.	78$000
7.—Domingos José da Costa. . .	36$000
9.—Francisca Benedicta dos Prazeres.	43$200
11.—José Moreira da Silva. . .	45$000
13.—Julião Portella.	27$000
15.—Paulina Maria.	18$000
17.—Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel, e herdeiros de Manoel Paulo Quintella. . .	57$000
19.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz.	50$400
21.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz.	73$800
23.—Joaquim José da Costa Fajoses .	84$000
25.—Irmandade das Almas do Recife.	57$600
27.—Joaquina Maria da Purificação.	36$000
29.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.	52$200
31.—Marcolino Gonçalves da Silva.	30$000
33.—Francisco José da Silva Maer.	63$900

Rua do Rangel.

N. 77.—Francisco Antonio de Oliveira Junior.	93$600
79.—Dito dito dito.	25$500
81.—Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva, ...	50$500
	1:247$100

E para constar se mandou affixar o presenet e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que os pretendentes de qualquer arrematação devem apresentar os documentos necessarios para prova da idoneidade de seus fiadores, não tendo lugar a alegação de que outros já provaram a mesma idoneidade.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 17 do corrente, depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, 22 caixas de pinho vasias que continham castanhas arruinadas, vindas de Lisboa no brigue portuguez *Laia II*, a 200 rs. total 4$400 rs., abandonadas aos direitos por José da Costa Amorim, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 15 de fevereiro de 1855.—O inspector *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

ADMINISTRAÇAO' DO CORREIO.

O hiate *Flor do Brasil* recebe mala para a Parahiba hoje (16) a 1 hora da tarde.

A garopeira *Livração* recebe mala para a Bahia, hoje (16) ao meio dia.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para os musicos do 2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes de panno mesclado com n. 2 prateado e conforme o figurino existente no arsenal de guerra, 27; charlateiras com meias luas e n. 2 prateado pares, 27; floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernizado com boccaes e ponteiras dourados, 27; talabartes de couro branco envernizado com chapas de metal dourado e com armas nacionaes, 27; cintos de couro branco envernizado com chapas de metal dourado, 27; panno mesclado conforme a amostra existente no arsenal de guerra, covados, 135; botões convexos de metal dourado com n. 2 de sete linhas de diametro, 478; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 216; colxetes pretos, pares, 27.

8.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 80; gravatas de sola de lustre, 80; mantas de lãa, 355; panno verde escuro entre-fino covados. 1983; brim branco lizo, varas, 400; algodãosinho, varas, 240; panno preto para polainas, covados, 170; botões convexos de metal bronzeado com n. 8 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 1120; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 800; ditos pretos de osso, grozas, 10; ditos brancos, grozas, 20; sapatos, pares, 80; esteiras, 80; cordão de lãa preta de uma linha e grossura, varas, 320; colxetes pretos, pares, 80; panno cór de rapé para as sobrecasacas e calças, covados, 119; chifarotes com bainhas de couro preto envernizado. bocal e ponteira lizos dourados, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27,

9.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 344; gravatas, 376; mantas de lãa, 376; panno verde escuro entre-fino, covados, 1468; hollanda de forro, covados; 1035; brim branco lizo, varas, 1720; algodãozinho varas, 1029; panno preto, covados, 86; esteiras, 343; sapatos, pares, 348 botões convexos de metal bronzeado com n. 9 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 4830; ditos ditos com o mesmo n. e de 5 linhas de diametro, 3450; ditos brancos de osso, grozas, 71; ditos pretos de dito, grozas, 64; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas, 1380; colxetes pretos, pares. 345.

Para o meio batalhão da provincia da Parahiba.

Bonetes 194, gravatas 74, panno azol entre-fino covados 825, hollanda de forro covados 692, brim branco liso varas 1003, panno preto para polainas covados 69, algodãozinho varas 621, mantas de lãa 74, pares de sapatos 403, botões convexos de metal dourado de 7 linhas de diametro 2316, diost ditos de 5 linhas de diametro 1940, dito pretos de osso grosas 29, ditos brancos de ditos ditas 40, colxetes pretos pares 194.

Para o 10 batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 281.

Companhia de artifices.

Bonetes 75, gravatas 72, mantas de lãa 72, brim branco liso, varas 408, algodãozinho, varas 264, panno preto para polainas, covados 25, sapatos, pares 88, esteiras 88, botões convexos de metal dourado com n. 3 e de 7 linhas de diametro 1050, ditos ditos de metal dourado com o mesmo numero e de 5 linhas 675, ditos pretos de osso, grosas 12, ditos brancos de dito, ditas 15.

Secretaria da delegacia do corpo de saude nesta provincia.

Livro em branco pautado de 100 folhas 1, dito dito de 200 folhas 1.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 150, copo de vidro 1.

Companhia de cavallaria.

Luvas de camurça, pares 11, mantas de lãa 11.

Colonia de Pimenteiras.

Facões com bainhas e cinturões 40.

Provimento do armazem do arsenal de gûerra e officinas da 2.ª classe.

Junco, feixes 2.

3.ª classe.

Barras de ferro sueco de 1 ¼ polegada 8, mó grande 1, ara de ferro grosso, arroba 1, limas chatas muças de 8 polegadas, duzias 6, limatões de 10 polegadas, duzias 4, ditos de 4 ditas 5.

4.ª classe.

Caixas com folha de flandres dobrada 2, cobre velho para fundição, arrobas 20.

5.ª classe.

Solla curtida, meios 200.

Fornecimento de luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 506, dito de côco, ditas 30 ½, fio de algodão, libras 36 velias de carnauba libras 155, pavios, duzias 6.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1855. —O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

AVISOS MARITIMOS.

AO CEARA' MARANHAO E PARA'.

Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

AO RIO DE JANEIRO

seguira' brevemente, por ter grande parte do seu crregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta; quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso José de Sant'Anna.

— Para o Rio da Prata seguirá dentro em poucos dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O PORTO

sahe impreterivelmente, no dia 22 do corrente, o veleiro brigue portuguez *Alegre*, que ainda tem praça para alguma carga e excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia-Velha n. 12.

BAHIA.

Com a possivel brevidade segue o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia», por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, segundo andar.

— Para o Porto, com escala pela ilha de S. Miguel, segue em poucos dias a veleira e bem conhecida escuna nacional «Linda», capitão Alexandre José Alves; tem grande parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o muito veleiro e superior brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Invencivel*, pois já tem a maior parte da carga: para o resto e passageiros, dirija-se á Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

Ceara', Maranhão e Para'.

Segue na presente semana a escuna «Emilia», ainda recebe carga: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

Rio de Janeiro.

No dia 18 impreterivelmente segue o patacho «Santa Cruz», só recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILO'ES.

— J. P. Adour & Companhia transferiram, por causa da chuva, do dia 13 do corrente, o seu leilão de lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, principalmente francezas; terá pois lugar o mesmo leilão, por intervenção do agente Oliveira, sexta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Victor, não podendo fazer o seu leilão annunciado para o dia quarta-feira (14) em consequencia da chuva, transferio para o dia sexta-feira, 16 do corrente, as 10 e meia horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz n. 23.

AVISOS DIVERSOS.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vai demonstrar resumidamente ao respeitavel publico, a desvantagem que ha entre as cautelas do Sr. cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, e a vantagem das cautelas do acima mencionado cautelista Salustiano pelos mesmos preços, os quaes dizem somente respeito aos tres primeiros premios grandes.

Preço das cautelas do Sr. cautelista Lima sobre o premio de 5:000$000.

Meios bilhetes.	2$800	2:500$
Quartos.	1$440	1:150$
Oitavos.	720	575$
Decimos	600	460$
Vigesimos.	320	250$

Sobre o premio de 2:000$000.

Meios bilhetes.	2$800	920$
Quartos.	1$440	460$
Oitavos.	720	230$
Decimos.	600	184$
Vigesimos.	320	92$

Sobre o premio de 1:000$000.

Meios bilhetes.	2$800	460$
Quartos.	1$440	250$
Oitavos.	720	115$
Decimos.	600	92$
Vigesimos.	320	46$

Preço das suas cautelas sobre o premio de 5:000$000.

Meios bilhetes.	2$800	2:500$
Quartos.	1$440	1:250$
Oitavos.	720	625$
Decimos.	600	500$
Vigesimos.	320	250$

Sobre o premio de 2:000$000.

Meios bilhetes.	2$800	1:000$
Quartos.	1$440	500$
Oitavos.	720	250$
Decimos.	600	200$
Vigesimos.	320	100$

Sobre o premio de 1:000$000.

Meios bilhetes.	2$800	500$
Quartos.	1$440	250$
Oitavos.	720	125$
Decimos.	600	100$
Vigesimos.	320	50$

Pernambuco 16 de fevereiro de 1856.
—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma mulher que saiba bem cozinhar e engommar, para ama de uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se á rua do Jardim n. 63.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, o qual dê fiador á sua conducta, brasileiro ou portuguez; a tratar em Fora de Portas no pateo do Pilar n. 21.

— Joaquim Pereira Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Custodio Pereira da Silva Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

GRANDE MASCARADA A' CAVALLO.

Programma.

Domingo 18 do corrente, principiarão os divertimentos de carnaval. A's 3 horas da tarde deverão achar-se reunidos os mascaras á cavallo no largo de Palacio, tudo em grande gala, e ás 4 horas partirá o exercito dos mascaras, reunindo-se-lhe todas as brigadas tanto a pé, como a' cavallo, percorrerão as ruas desta cidade com ordem e acatamento, voltando para a rua da Cadeia, onde se correm as cavalhadas. Os senhores mascaras que correrem as cavalhadas, deverão apresentar-se ao mestre, que terá por divisa um laço no braço direito, e este escolhera um certo numero para a boa ordem do divertimento. As musicas estarão postadas na rua da Cadeia, continuando o divertimento nos dias 19 e 20 do corrente, das 3 horas em diante. Os clarins darão o toque de reunião. O boi para o açougue da ribeira vem pelo Afogado.

— Previne-se para conhecimento do publico ou a quem possa interessar, que a propriedade denominado—Ilha dos Martyres—, he pertencente a Claudio Pereira de Carvalho e Venancio Pereira de Carvalho, e estes transitam os seus poderes a seu sobrinho Miguel Péreira de Carvalho, para que possa apresentar-se em qualquer acção que possa apparecer a favor dos ditos herdeiros acima declarados, e pessoa alguma não poderá comprar, sem primeiramente se entender com o dito meu sobrinho, e mesmo não poderei eu arremata-lo senão por seu consentimento; e por isso pessoa alguma se chame a ignorancia.

— O abaixo assignado, pede ao Sr. Bento de Barros Falcão, que lhe apresente a seção que lhe fizeram seus manos desse terreno outr'ora de seu mano Anjelo de Barros, ou dizer por este jornal, em que cartorio existe essa seção, afim de entrarmos em negocio com o mesmo.

Manoel Tavares de Aquino.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante pratica de cozinha: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 57, que se dirá quem precisa.

— Manoel Joaquim Candido Teixeira e Diogo Pereira de Souza fazem publico que compraram ao Sr. Pedro José do Rego Maia, a loja de miudezas da rua do Queimado n. 65.

— Offerece-se um rapaz portuguez de 16 annos de idade, para caixeiro de taberna, do que tem bastante pratica, o qual dá fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 32.

—Traspassa-se a chave de uma casa terrea na Boa-Vista, com muito bons commodos, em boa rua, por um sitio que seja perto da praça: quem lhe convier esse negocio dirija-se ao aterro da Boa-Vista numero 54.

— Fugio do sitio da Trempre, do sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, o moleque João, de nação Angola, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura, tem os pés grandes e os calcanhares crescidos para traz, tem uma cicatriz em um braço, falla bem claro; levou calça e jaqueta brancas, chapéo redondo de pello branco, tem de costume embriagar-se a miudo, e quando assim está he dado a valente, costuma dormir nas escadas que ficam abertas de noite, e algumas vezes costuma vender sapotis e outras fructas: roga-se a todas as autoridades policiaes, officiaes das rondas e capitães de campo que o apprehendam e levem-o ao dito sitio acima declarado, que serão generosamente recompensados. Assim como se pede as mesmas autoridades a prisão da preta Maria Cajueiro, que anda fugida desde novembro proximo passado, de idade 50 annos, he baixa do corpo, muito falladora, tem braços e pernas meios foveiros, tem a bocca meia torta ou franzida de trazer cachimbo, e costuma dizer que he forra, tem o officio de mariscadeira, costuma andar pela cidade de Olinda, Beberibe, Casa Forte e Santo Amaro, mudando assim os lugares para não ser encontrada, devendo ser conduzida ao referido sitio acima, e o portador receberá boa recompensa de seu trabalho.

— No dia 14 do corrente mez fugio pelas 11 horas do dia, uma escrava de nome Antonia, de nação Angola, com os signaes seguintes: bem preta, altura regular, secca, olhos pequenos, meia vermelhaça rosto comprido; levou 2 vestidos, sendo um cór de café e outro rôxo, panno da Costa novo com franja branca, e representa ter 40 annos de idade: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo de a apprehenderem e leva-la em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Antonio Gomes do Correio, ou na rua da Cruz n. 11, segundo andar, que será gratificado.

— Está justa e contratada a compra da taberna da Capunga, pertencente a Francisco José Moreira; se alguem se julgar com direito a ella annuncie por estes 3 dias, ou dirija-se ao Manguinho n. 51. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro para tomar conta por balanço da mesma casa.

— Aluga-se uma negra que cozinha o diario de uma casa: na rua do Queimado n. 44.

— O abaixo assignado tem comprado para as sociedades S. N. e Conceição os bilhetes, a saber: para a primeira 376, 146, 2424, meio 1095; para a segunda 1775, 1928, 2902, meio 1717, da 1.ª parte da 1.ª loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.—O thesoureiro,

Candido Pereira Monteiro.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue 500 tijolos de alvenaria grossa: quem a tiver, dirija-se á loja, no Passeio Publico, n. 7.

— As relações dos devedores de decima do anno financeiro de 1853 e 1854, acham-se no cartorio da fazenda provincial, rua da Santa Cruz n. 46.

— Offerece-se um homem solteiro, dando informações de sua conducta, para trabalhar em velas de cera, carnauba, distilação de espirito e licores, pomada, tanto dentro desta praça como para fóra della: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Cinco Pontas, padaria n. 103, que achará com quem tratar.

— Na rua Nova n. 52, precisa-se de bons officiaes de alfaiate e costureiras.

— O Sr. Manoel Bezerra de Vasconcellos queira dirigir-se a repartição do correio, afim de receber uma carta vinda da Parahiba.

— O Sr. Antonio Coelho de Merelles, natural da cidade do Porto, reino de Portugal, queira dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar, a negocio de seu interesse; consta que dito Sr. he negociante de andar mascateando em feiras; e no caso de estar fóra da praça, roga-se o favor a quem delle souber, de o declarar na casa ácima referida.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, que tenha bom leite e sem filho; paga-se bem agradando: a tratar na praça da Independencia n. 1.

Antonio de Mello Rodrigues Loureiro faz sciente que mudou a sua loja do Passeio n. 13, para a rua do Queimado n. 49.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite: quem precisar, dirija-se a casa cahida defronte dos Martyrios.

— Desappareceu no dia 14 de fevereiro, um cavallo rodado, com cangalha, uma porção de bolacha, bacalhão e alguma roupa que ia para lavar: quem delle tiver noticia e o queira entregar, leve-o no becco do Peixe Frito, taberna do Sr. Joaquim de Atmeida e Silva, que se recompensará.

— Vicente Ferreira da Costa, legitimo senhor e possuidor do sobrado da rua do Hospicio, que outr'ora pertencera a João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, declara a Sra. D. Anna Porfiria da Motta e a seus filhos, que he falso o achar-se aquella casa litigiosa, visto como até o presente não foi incommodado na posse e dominio della, e convida a Sra. D. Anna e seus filhos para que publiquem qualquer acto judicial, o mais simples, que demonstre achar-se ella litigiosa; declara igualmente, que a hypotheca da Sra. D. Anna já caducou a respeito da mesma casa, por isso que tendo sido ella arrematada em hasta publica com pleno conhecimento da Sra. D. Anna, S. S. longe de fazer a menor oposição a arrematação, contentou-se com o fazer aquillo que lhe permittia o direito, isto he, protestou haver o pagamento de sua hypotheca pelo preço da casa arrematada, que foi devidamente depositado com o seu protesto e de outros credores. A'vista do expendido consulte a Sra. D. Anna a advogados conscienciosos, se ainda lhe resta algum direito sobre a casa.

— Toma-se 500$000 rs. sobre hypotheca em um sitio: na rua estreita do Rosario loja de ourives n. 7.

— O abaixo assignada, morador na rua do Campello n. 2, com officio de pedreiro, pergunta ao Sr. Antonio de Paula Fernandes Eiras, se se entende com elle o annuncio do *Diario* de 10 do corrente. Recife 15 de fevereiro de 1855.— *Manoel de Azevedo Santos.*

— Fazem-se quaesquer trabalhos caligraphicos para quadros, como se sejam, pautas de irmandade, estatutos para sociedades, taboas com nomes de socios, guiões para procissões, etc., etc., com todas as qualidades de lettras, emblemas e tarjas, tudo trabalho de penna, aquarella e ouro: na rua larga do Rosario n. 38, loja.

MUITO SÈRIA ATTENCAÕ.

ARMARINHO N. 38, RUA LARGA DO ROSARIO.

Chegaram mascaras novas,
A' loja do Cardeal,
De panno, cêra e de arame,
Cousa inda não vista igual.

Tem mascaras de panno e cêra,
E de papelão mui bellas,
Tambem mascaras de arame
Quer com mollas, quer sem ellas.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello avisa ao publico, que os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martyrios que corre infallivelmente a 24 do corrente, acham-se a venda nas suas lojas da rua Nova n. 4, rua larga do Rosario n. 26, Estreita n. 17, travessa do Queimado n. 18 C, aterro da Boa-Vista n. 72 A, rua do Cabuga' n. e povoação do Monteiro pelo Sr. Nicola'o, sendo livre do desconto de 8 por cento os bilhetes inteiros.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$800
Quartos.	1$440
Oitavos.	720
Decimos.	600
Vigesimos.	320

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direccão previne aos poucos senhores accionistas que ainda não fizeram a entrada da terceira prestação de 15 por cento, pedida desde o dia 30 do mez de dezembro passado, que hajam de satisfaze-la até 20 do corrente para não incorrerem nas penas impostas pelos estatutos: o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

—Desappareceu do engenho Ubaquinha, na noite do dia 12 do corrente, um escravo crioulo de nome Leandro, alto, cheio do corpo, pés e mãos grandes, nariz chato, côr fula, olhos um tanto vesgos, levou camisa de baeta: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa do povo que o apprehenda de dirigir-se ao mesmo engenho, ou a rua Direita n. 5, que sera' generosamente gratificado.

—Precisa-se alugar um andar para escriptorio nas seguintes ruas: Collegio, Cabuga', Crespo, Rosario larga. Queimado e rua Nova: a tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

— O padre Leonardo Antunes Meira Henriques mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar, por cima da botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto.

—Madama Theard faz sciente ao respeitavel publico, que recebeu agora de França ricos chapéos, bonitos toucados e turbantes do ultimo gosto para baile, que vende muito em conta.

— Deseja-se fallar no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, com os Srs. que abaixo vão mencionados, a saber: João Alves Ferreira, nesta praça, Joaquim José Bello, Afogados, João Marques da Fonseca, Massangana, José Roberto Padilha, Boa-Vista, José Gonçalves de Miranda, idem, José Affonso do Rego Barros, Apipucos, tenente Rego, idem, Joaquim José Pimentel, nesta praça, José Cordeiro de Carvalho Leite, José Moreira do Reis, engenho Rodizio, João de Barros Araujo Pereira, Estrada nova, João Velloso de Albuquerque, Iguarassú, José Paes Barreto, Afogados, José Laurentino de Azevedo, Catuama, José da Silva Monteiro, nesta praça, João do Rego Falcão, idem, João Francisco dos Santos, idem, João Severino do Rego Barros, Apipucos, José Remualdo da Silva, nesta praça, José Rodrigues Sidreira, idem, Felix Paes da Silva, idem, Manoel Correia Gomes de Almeida, engenho S. João, Manoel José Mauricio de Sena, Afogados, Manoel Rodrigues Pinheiro, nesta praça, Manoel Joaquim Paes Barreto, ex-cadete, D. Anna Joaquina, rua do Rangel, Antonio Alves Pimentel, Cabo, Domingos Adolpho Vieira de Mello, nesta praça, Antonio de Farias Brandão Cordeiro, Afogados, Francisco de Paula Mello Barreto, Timbó, Galdino Lopes de Almeida, Afogados, Manoel Pereira Nevardo, empregado, herdeiros de Praxedes da Fonseca Coutinho, ignora-se.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

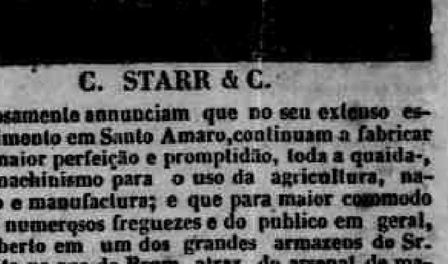
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de soudas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazeos do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MUTILADO

— O procurador nesta cidade da Santa Casa da Misericordia de Loanda, em Angola, convida aos senhores foreiros que estão a dever mais de 3 annos, pelos fóros vencidos dos terrenos que pertencem a mesma Santa casa, para virem satisfazer no prazo de 15 dias, em seu escriptorio, casa n. 6, da rua do Trapiche Novo, a importancia em divida; alias terá de usar para com os senhores foreiros dos meios concedidos pelas leis.— *Joaquim Baptista Moreira.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, que entenda alguma cousa de cozinha: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Tendo o socio gerente da casa de Schapheitlin & Companhia de fazer uma viagem, deixa durante a sua ausencia como procuradores bastantes da mesma casa os Srs. Leonardo Kohn e Carlos Scholle.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, por determinação da mesa regedora, convida a todos os irmãos da mesma irmandade a comparecerem no consistorio respectivo, para, reunidos em mesa geral, no domingo, 25 do corrente, pelas 9 horas do dia, tratarem da construcção das catacumbas no cemiterio publico. Consistorio em mesa 10 de fevereiro de 1855.—*Cândido de Souza Miranda Couto.*

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha, para fazer charutos.

— Precisa-se de um preto, crioulo, de 12 a 15 annos de idade, pouco mais ou menos, forro, e que seja muito bonito, o qual he para ir para a França ser pagem de uma familia estrangeira: para tratar na rua do Collegio n. 4. com J. Falque.

— Na travessa das Cruzes n. 10, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para ser occupada em alguma costura e engommado: a tratar no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

— José Maria Nogueira faz sciente ao respeitavel publico, que d'ora em diante se assignará com o nome abaixo especificado.

José Martins Nogueira de Mello.

— José Antonio Fernandes Fradique, por autorisação do juiz de orphãos, embarca para o Rio de Janeiro o escravo, crioulo, Saturnino, pertencente ao casal do finado João Alves de Souza.

— No dia 18 do corrente mez de fevereiro he a arrematação do resto dos escravos de Luiz Pires Ferreira, na porta do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a tarde, por execução de Antonio Pires Ferreira e outros.

CARLOS CLAUDIO TRESSE, FABRICANTE DE ORGA'OS E REALEJOS, RUA DAS FLORES N. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musica, acordões e qualquer instrumento de musica; tambem faz obras novas, e fabrica caixa paras joias de qualquer natureza.

Joaquim Militão Alves Lima,

morador na travessa da rua das Flores n. 3, abre lettras em pedra para jazigos, com toda perfeição, e mais barato que em outra qualquer parte: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á casa de sua residencia a qualquer hora do dia.

— Quem precisar de uma escrava para ama de casa, a qual sabe cozinhar o diario e he muito fiel: dirija-se á rua do Queimado loja n. 14.

— Precisa-se de um criado, e que dê fiador á sua conducta: na rua do Hospicio n. 7.

Loterias da provincia.

Acham-se a venda os bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, unicamente na thesouraria das loterias: rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.

Francisco Antonio de Oliveira.

— No hotel da Europa tem bons petiscos a toda hora, por preço muito barato.

VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, escarlate fino, roxo, côr de rosa e preto a 720 rs., azul, verde claro, escuro e amarello, a 640 rs.: na rua do Queimado n. 21.

— No hotel da Europa precisa-se de um criado branco.

—O Sr. João Antonio de Miranda, queira ter a bondade de apparecer na rua do Collegio n. 15, agencia de leilões, a negocio de seu interesse.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapod, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— A directora do collegio da Conceição, na Cruz de Almas, no sitio da Piedade, participa as pessoas que tiverem de informar-se ou tratar de qualquer arranjo respectivamente aquelle collegio, que alli se podem dirigir, ou nesta cidade ao Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro com loja de livros na esquina da rua do Collegio, que prestará os esclarecimentos precisos.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

OBRAS DE LABYRINTHO.

Offerecem-se lindos lenços de labyrintho em superior cambraia de linho, ricas toalhas para rosto, e circuladas, e outras muitas obras, tudo por baratissimo preço, para liquidação de contas: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL.

RUA NOVA N. 25, ESQUINA DO BECCO DA CAMBOA DO CARMO.

DE

Manoel & Villan.

Esta fabrica estabelecida nesta praça ha 2 annos, e tendo vendido até hoje somente em porção, os donos para que o publico possa participar dos preços vantajosos que elles costumam vender, teem resolvido abrir a dita casa a varejo, aonde se achará um grande sortimento de chapéos de sol para homem e para senhoras, bengalas, chicotes, etc., tudo do melhor gosto. Em consequencia das relações que teem com Paris e Lyon, acham-se em estado de vender por preços muito mais baratos do que em qualquer lugar. Continuam a vender tambem em porção, e encarregam-se na mesma casa de qualquer concerto dos objectos acima mencionados, com promptidão e aceio.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido vender daqui por diante as suas cautelas e bilhetes aos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 por cento da lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem:

		Recebe por inteiro.
Bilhetes inteiros.	5$500	5:000$000
Meios bilhetes.	2$800	2:500$000
Quartos.	1$440	1:250$000
Oitavos.	720	625$000
Decimos.	600	500$000
Vigesimos.	320	250$000

E por isso acaba de expor a venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, cujas rodas andarão em 24 do presente mez.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicolao Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

— No hotel da Europa dá-se para fóra almoço e jantar mensalmente, por preço commodo.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

—São chegados a praça da Independencia n. 24 a 30, excellentes oleados pintados com diversas larguras, de muito superior qualidade e ricos padrões, muito proprios para consolos, commodas e mesas de meio de sala, por muito barato preço.

— Aluga-se um sitio no lugar dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 39: a tratar na rua da Gloria n. 69, na Boa-Vista.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

RUA NOVA N. 22.

L. Delouche, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, patentes horizontaes, por preços muito vantajosos e afiançados: tambem encarrega se de todos os concertos pertencentes a sua arte por mais difficultosos que sejam, com perfeição e brevidade.

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 7ª da Gloria, as listas vem pelo vapor Guanabara a 17 e 18 do corrente: os premios serão pagos a vista e sem disconto algum, logo que se fizer a distribuição das listas.

—O bacharel José Maria da Trindade, tem aberto o seu escriptorio de advogado no mesmo sobrado da rua da Roda n. 9, onde trabalhou o anno passado.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO:

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Quem tiver uma casa terrea com 3 quartos e largura de 24 palmos, mais ou menos, desejando permuta-la por outra de menor largura e de 2 quartos, situada na rua da Concordia, para receber por indemnisação da differença, dinheiro ou algum objecto que tambem renda; dirija-se a rua das Flores n. 23, a fallar com Justino Martyr Correia de Mello.

HOSPITAL REGIMENTAL.

Precisa-se alugar uma casa para enfermaria militar, na Soledade e suas immediações: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, com o abaixo assignado.—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*, 1.º cirurgião encarregado.

— Adverte-se ao Sr. Vicente Ferreira da Assumpção, morador no Bonito, que se satisfizer o que se lhe tem exigido por diversas cartas dirigidas da rua do Queimado n. 21, será para si uma deshonra, pois não he justo que pague o que deve em uma loja ha mais de um anno.—*José Pereira Cesar.*

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que tenha boa conducta, saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: no largo de S. Pedro n. 4, achará com quem tratar, das 2 horas as 4 da tarde.

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de 30 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 12 de fevereiro de 1855.

Manoel Ferreira da Silva Maia.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— No becco do Gonçalves, primeiro armazem de farinha, compra-se um preto que seja moço e de boa conducta.

— Precisa-se comprar uma carroça que esteja em bom estado: quem a tiver e quizer vender, dirija-se á rua do Rangel n. 63, que se dirá o comprador.

— Compra-se uma canoa aberta, em bom estado, que carregue de 800 a 1,000 tijolos de alvenaria; no pateo do Carmo n. 17.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se de commissão, tendo para isso uma casa com toda segurança: na rua do Livramento n. 4.

Na fabrica de oleo, rua dos Guararapes, compram-se e alugam-se pretos; não precisa que tenham habilidades, basta que sejam robustos; sendo bons não se repara o preço,

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

RISCADOS VARSOVIANOS

A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

— Vende-se um mulato de bonita figura, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, do que se afiança ao comprador; e o motivo da venda se dirá: na Cambôa do Carmo n. 18.

CHAPEOS DE MOLA.

Na rua Nova n. 44, vendem-se chapeos francezes, fórmas muito modernas, e superior qualidade, ditos de feltro de todas as cores, tanto para homem como para senhora, sendo os para senhora ricamente enfeitados, ditos de castor inglez, branco, do muito acreditado fabricante A. F. Putchard, recentemente chegados, ditos de castor sem pello (Thebet), tanto preto como branco, e tudo por preço razoavel: na rua Nova n. 44.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

— Vende-se uma preta de idade por preço commodo: a tratar no pateo do Terço n. 32.

PARA LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Nova, loja n. 52, vendem-se chapeos de massa franceza, pelo diminuto preço de 5$000 rs., ditos de massa feitos no paiz, pelo preço de 3$000, ditos de papelão a 800 rs., ditos do Chile a 1$600, ditos de palha da Italia a 1$500, ditos de feltro a 1$800, bonetes de oleado a 500 rs. Na mesma loja vende-se um pequeno balcão com armação e fiteiros, proprio para um pequeno estabelecimento: quem pretender appareça, que em quanto ao preço não deixará de fazer negocio.

— Vende-se uma mulata de 30 annos com 4 filhos, sendo 3 machos, e a ultima femea com 8 mezes de idade, e o mais velho de 10 annos: a fallar no engenho Rodizio.

— Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, para jantar, por preço commodo: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se a taberna da rua da Guia n. 57: quem a pretender, dirija-se a mesma.

BOM E COMMODO.

Vendem-se cortes de vestidos de setim preto lavrado de superior qualidade e bom gosto, pelo baratissimo preço de 25$000 rs. o corte., sarja preta muito boa a 2$400 rs. o covado., setins pretos para colletes, pannos preto e de cor de diversas qualidades e por preços que muito hão de agradar aos compradores: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29. de José Moreira Lopes.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior a 3$500 rs. a sacca, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e em porção no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6 segundo andar.

— Vende-se bacalha'o de escama de muito superior qualidade, ao preço de 15$000 rs. por barrica: no caes da alfandega armazem de Paula Lopes.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, em ½ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13, de João José de Carvalho Moraes Junior.

—Vendem-se as seguintes obras: Repertorio Geral das leis brasileiras pelo Dr. Furtado, e as obras completas de Pothiers, a primeira por 26$000 rs. e a segunda 20$000: nesta typographia se dira' quem vende.

Atoalhados, toalhas e guardanapos de linho e algodão, vende-se muito barato: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

PARA BAILE DE MASCARAS.

Vende-se um rico vestuario para os proximos bailes de mascaras, e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de uns novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

—Vende-se superior chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos dourados e foleados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se rapé Gasse grosso, chegado proximamente, em libras e meias ditas: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se a armação da loja do Passeio n. 13, bem afreguezada, propria para quem principia: na mesma loja achará com quem tratar.

— Vende-se um rico vestuario todo de verbutina; a vista faz fé: na rua Direita n. 129.

— Vende-se a casa terrea da rua das Trincheiras n. 4: a pessoa que pretender comprar, dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

— Vende-se banha de porco derretida: na rua do Rangel n. 35, a 400 rs. a libra.

— Vende-se um sitio na Capunga Nova, com uma bonita e grande casa com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, grande copiar, muito fresca, acabada já neste anno de 55: quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 19, ou no Chora Menino, no sitio que foi do Jacintho dos oculos, ou sitio da Capella que está em aberto.

ATTENÇAO'.

Vende-se ou aluga-se um vestuario completo a sebastianista, proprio para os bailes de mascaras: na rua do Queimado n. 2.

— Vende-se um escravo de Angola, proprio para serviço de campo, mormente para o de engenho, do que tem bastante uso: na rua do Aragão, becco de João Francisco, casa n. 19. Na mesma casa vende-se uma escrava, crioula, boa rendeira, costureira, lava de sabão e barrela, e cozinha o diario de uma casa.

— Vendem-se os codigos criminal e do processo, e a Constituição, notados pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, e encadernados em um só volume ou avulsos, e tambem as observações ao codigo penal, pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo: na rua do Collegio n. 8.

POR SEDULAS VELHAS.

A 5$000 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar?

Sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro de Nantes para homem e menino, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 54.

Para voltarete.

Na rua do Queimado n. 25, vendem-se fixas para voltarete, de superior qualidade, por commodo preço, e suspensorios a 80 rs. o par, tudo para acabar.

—Vende-se um rico vestuario para os bailes de mascaras: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

—Vendem-se cadeiras e marquezas de madeira de oleo tudo novo, assim como outras muitas obras que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 20.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

AINDA SE CONTINUA

A VENDER FAZENDAS BARATAS.

Na rua dos Quarteis, na segunda loja de miudezas n. 22, que foi dos Srs. Victorino & Moreira, vendem-se as seguintes miudezas com os preços mencionados, para se acabar com o estabelecimento: portanto convida-se as bocceteiras, mascates e mesmo a qualquer pessoa que gosta do bom e barato, para que appareçam antes que se acabe o resto, pois que os preços são os mais agradaveis que he possivel para os compradores, e estas occasiões são raras apparecer. Vejam, vejam o que he pechincha, e quem tiver inveja faça o mesmo.—Bicos estreitos a 600 rs. a peça, tesouras limpinhas para costura a 1$ a duzia, linhas brancas de novelo de ns. 50 e 60 a 1$100 a libra; linhas de todas as côres a 500 rs. a libra; meias para senhoras a 240 o par, ditas para homem a 160 e 200 o par; brincos dourados a 160 rs. o par, ditos de pedras a 120 rs. a duzia de pares, ditos ditos em caixinhas de 12 pares a 320 rs.; sapatinhos de lãa para criança a 100 rs. o par; rosetas douradas e de pedras a 100 rs. o par; espelhos de [illegible] a 120 rs. cada um; pentes de aço para marrafa a 40 rs. a duzia, ditos de alisar a 900 rs. a duzia; colxetes em caixinhas grandes e bem cheias a 70 rs. cada caixinha; agulheiros de páo a 80 rs. a duzia, ditos muito finos e com sortimento de agulhas a 200 rs. cada um; caixinhas com agulhas francezas a 200 rs. suspensorios a 80 rs. o par; caixinhas com 3 duzias de anneis dourados a 300 rs.; anneis de chumbo e tamba a 20 rs. a duzia; caixas com linhas de marcar a 140 rs.; cordas para viola a 140 rs. a duzia; bordões a 280 rs. a duzia; apitos de chumbo a 120 rs. a duzia; alfinetes para homem a 20 rs., ditos pretos a 80 rs. a duzia; lapis a 160 rs. a duzia, ditos muito finos e envernisados a 120 rs. a duzia; fitas de linho brancas a 40 rs. a peça fazenda muito boa; gargantilhas pretas para luto a 80 rs., pulceiras pretas a 80 rs. o par; marimbaos a 160 rs. a duzia; botões finos para abertura a 120 rs. a duzia; rosarios a 240 rs. a duzia; trancinha de lãa a 20 rs. a peça; fitas lavradas a 60 rs. a vara, ditas de seda lisas a 100, 200 e 400 rs. a peça, ditas largas a 100 rs. a vara; espiguilha a 20 rs. a vara; galão estreito a 20 rs. a vara; palitos de fogo a 20 rs. a duzia de caixinhas, ditos em pentes a 40 rs. a duzia de macinhos; miçangas pretas e de cores a 60 e a 100 rs. o macinho; milão a 40 rs. o carrinho; dedaes para senhora a 100 rs. a duzia; botões de seda preta a 80 réis a duzia; abotuaduras douradas e brancas para colete a 200 rs.; maços de aljofares a 160 rs.; cartas de alfinetes a 100 rs.; maços de contas douradas com 100 fios a 1$; caixas para rapé a 100 rs. cada uma; fitas de retroz a 280 rs. a peça; contas pretas de coquinho a 120 rs. o masso; botões brancos para palitós a 80 rs. a duzia; garfos de ferro estanhados a 10 rs. cada um; pennas de aço muito bôas a 640 rs. a grosa; torcidas para candieiro a 60 e 80 rs. a duzia; folhas de sombras de todas as cores proprias para mascarados a 40 rs.; botões para camisa a 200 rs. a grosa; agulhas para coser saccos ou chapéos a 100 rs. o papel com 25 agulhas; escovinhas para dentes a 100 rs.; botões de retroz para farda a 200 rs. a grosa; ditos de linha para camisa a 80 rs. a grosa; vidros com graxa a 20 rs.; botões pretos de vidro a 240 rs. a duzia; contas lapidadas de vidro a 160 rs. o maço com 12 fios; caixas de buxo a 1$600 rs. a duzia; caixinhas douradas para joias a 40, 80, 120 e a 300 rs.; caixinhas com brinquedos para menino a 500 rs. caixinhas com areia para escrever a 10 rs.; anneis de chumbo e tambá a 20 rs. a duzia.—Os encarregados de acabar com o estabelecimento declaram, que alguns dos objectos que se tinham acabado, como sejam meias, tesouras, fitas de linho e outros objectos, revolvendo-se os que haviam no fundo da loja acharam-se; por isso continúa a vender-se pelos mesmos preços annunciados, como neste declaramos, assim como tambem declaramos, que as modificações feitas em preços em alguns objectos já annunciados são feitas pela razão de haver ainda grande porção, e queremos acabar com o estabelecimento.

— Continua-se a vender gomma de engommar a 2$400 rs. a arroba, em libra 80 rs., chá preto a 2$080 rs. a libra, muito superior: na taberna nova da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se um palanquim de rebuço em muito bom estado: na rua do Hospicio n. 7.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francezas brancas e de côres muito bem feitas 3$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para deixar contas.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite, vendem-se as seguintes fazendas, pelos preços declarados:

Setim preto de Macáo para vestido de senhora, covado	2$400
Sarja preta de seda, covado	2$000
Meias de seda preta	1$600
Lós de linho pretos bordados de seda	10$000
Mantas pretas de linho bordadas de seda	12$000
Grosdenapole preto superior, covado	1$800
Panno preto, covado. . . 2$800, 3$200 e	3$500
Chapeos francezes	6$500

e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

BARRIS MONSTROS COM BREU.

Vendem-se barris com breu, muito grandes, chegados agora da America: na rua do Amorim, armazem de Paula & Santos.

— Na taberna da rua do Livramento n. 30, vende-se o afamado fumo de Garanhuns, barato, sendo em porção.

Patente inglez.

Vende-se um cabriolet descoberto, de patente, em perfeito estado de segurança, e com os arreios: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender gomma muito alva a 80 rs., farinha do Maranhão a 140, cevada nova a 160, café a 180, em arroba 5$000, chá a 1$600, 2$000 e 2$560, bom, dito preto o melhor possivel, em embrulhos de meia libra, a 2$080, toucinho de Lisboa a 360, ameixas novas a 200 rs., bolachinhas de Lisboa a 400 rs., ditas de araruta a 400 rs., ditas inglezas a 280, manteiga a 720, 800 e 1$000, boa, milho a 160 a cuia, vinho muscatel a 600 rs. a garrafa, papel greve, perlina e de outras qualidades mais baixas e mais baratos, dito azul para chapeleiro, sardinhas de Nantes a 640 e 800 rs., e outros muitos generos que se vendem barato, porém a dinheiro, e tambem estamenha para terceiros franciscanos.

Alpakas para palitós.

Vendem-se alpakas de todas as cores, fazenda moderna, para palitós, pelo diminuto preço de 260 o covado: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

Cambraias de gosto.

Vendem-se cambraias de modernissimo gosto, chegadas ultimamente do Havre, por 480 a vara, fazenda economica por ser demasiado larga; na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

Riscados escocezes.

Vendem-se riscados escocezes, fazenda de gosto, a 240 o covado, e dá-se amostra com penhor: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

Córtes de riscados francezes.

Vendem-se córtes de riscados francezes, finos, cores seguras, proprios para chambres, pelo modico preço de 1$920 o córte: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 5 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largo a 9 vintens, cobertores de algodão dos cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado: na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto a venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120, vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, roxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca; no armazem dos Tasso Irmãos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de' Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as finas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo; para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as finas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Fio de algodão.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, tem para vender fio de algodão da fabrica da Bahia, proprio para pavios de velas e redes para pescar, por preço commodo.

—Vende-se um rico vestuario para mascarado por muito barato preço: na rua Nova loja n. 1

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro

--Vende-se licores de Absynthe e Kirsh do verdadeiro, por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um carro [illegible], de 4 rodas, com 4 assentos, os arreios [illegible], e tambem uma parelha de cavallos [illegible] precisar annuncie a sua morada, ou dirija-se a Solidade sitio dos 4 leões a qualquer hora do dia.

LUVAS DE SEDA A 1,400 O PAR.

vendem-se na loja da rua do Queimado n. 40, luvas de seda brancas, côr da palha bordadas a 1$400 o par.

Crimêa.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, toda de seda e de gosto escocez, denominada *Crimêa*, vende-se pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

BAREGE DE SEDA LISO A 800 RS. O COVADO,

na loja da rua do Queimado n. 40.

CORTES DE ALPACA ESCOSSEZA A 3,800 RS,

na rua do Queimado loja n. 40.

RISCADOS ESCOSSEZES A [illegible] RS. O COVADO,

na rua Queimado loja n. 40.

CORTES DE BAREGE DE SEDA DE QUADROS A 7,500 RS,

na loja da rua do Queimado n. 40.

Vendem-se optimos pianos horizontaes e verticaes.
Um grande sortimento de vidros para espelhos de boa qualidade.
Um sortimento de ricas obras de brilhantes.
Tudo por preço mais commodo possivel, em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia Velha n. 37.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmão.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 22 de novembro do anno proximo passado, pelas 8 horas da noite, fugiram da casa da rua larga do Rosario n. 22, 2 escravos, José, crioulo, e Antonio de nação, com os signaes seguintes: José, crioulo, representa 45 annos, côr bem preta, baixo, magro, barbado e com suissas pretas; levou 2 calças, 1 de brim pardo com listras pretas em quadros grandes, sendo estas listras pintadas, e outra calça por cima, de panno grosso azul, já velha, 2 camisas uma por cima da outra, de algodão grosso, chapéo de couro, tem a falla muito mansa. Antonio, de nação, representa 50 a 55 annos, côr fula, cheio do corpo; levou calça de algodão de riscado azul, e camisa igual, com uma correia na cintura segurando a calça. Estes escravos tem sido vistos em Beberibe, fazendo roubos em alguns sitios: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, apprehende-los e leva-los a rua larga do Rosario n. 22, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu do engenho Bosque Alegre, da provincia das Alagoas, um escravo de nome Germano, de idade 20 a 22 annos, côr preta, altura e grossura regulares, tem as pernas um pouco tortas, barbado, tem uma cicatriz no rego dos peitos, e o dedo minimo esquerdo aleijado, uma marca de ferida na barriga da perna esquerda: quem o apprehender, leve-o á praça do Commercio n. 6, ou no engenho acima mencionado a seu senhor Liberato Marinho Falcão.

— No dia terça-feira, 23 de janeiro do corrente anno, desappareceu do engenho Cagafogo do municipio de Iguarassú, o escravo, crioulo, de nome Severino Barbosa, com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, sobrancelhas bem fechadas, beiços grossos, tem muito pouca barba, nariz chato, baixo e cheio do corpo, pés apalhetados, muito conviveute e regrista; desappareceu acorrentado, porém he de crer que não tenha mais os ferros: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-o a seu senhor João Vieira da Cunha, no engenho Cagafogo; no Recife, rua Augusta n. 49, a Ignacio Ferreira Guimarães; na cidade do Rio-Formoso a Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos; na villa de Iguarassu' a Francisco das Chagas Ferreira Duro, que serão generosamente recompensados.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o mulato claro, de nome Domingos, que já servio na armada nacional, com o nome de José Maximiano de Santa Rosa, onde esteve 3 annos a bordo do brigue *Caliope*; he de estatura regular, bastante grosso e muito espadaudo, pescoço muito curto, muito pouca barba, trazendo um pequeno bigode e suissas muito estreitas e rasas, bonito e muito bem fallante, e diz ser forro: levou alguma roupa sua, umas amostras de fazendas, 7 pares de sapatos de cordovão para senhora, 5 córtes de vestidos, 5 golinhas de ponto inglez, 2 camisinhas de senhora tambem de ponto inglez, e 2 pares de manguitos; foi montado em um cavallo castanho escuro, alto e secco, com um signal branco na testa maior do que um patacão, tendo uma cicatriz em cada lado do peito proveniente do serviço de carro; he muito fogoso e tem a manha de se acuar algumas vezes em occasião de sahir de casa, sellado e enfreiado; desconfia-se que o dito escravo tenha seguido a estrada da Parahiba ou do Rio-Formoso, ou sertão: roga-se a quem o apprehender, de leva-lo á rua da Cruz n. 7, ou a seu senhor, no engenho Caiará, Luiz Francisco de Barros Rego.

MUTILADO